

FON

FON

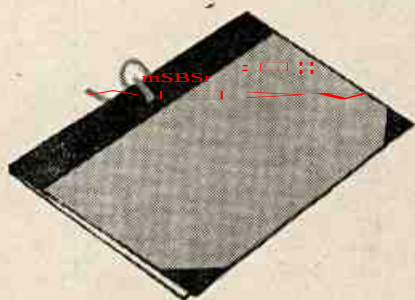
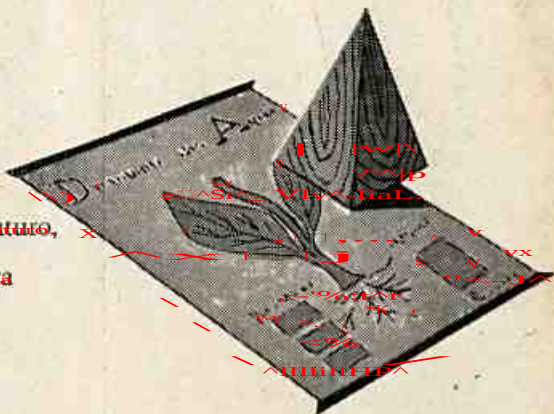
A Revista Feita Para o Lar
9 de Dezembro de 1950
N.º 2.278



PREPARANDO GERAÇÕES MAIS FORTES

A preparação da criança, homem do futuro, não se restringe à instrução. De par com a cultura do espírito, é necessário preparar-lhe o físico para os embates da vida.

Tônico Infantil, pela feliz associação dos medicamentos que o compõem é o remédio ideal para o seu filho.



TÔNICO INFANTIL

FÓRMULA ESPECIAL PARA CRIANÇAS

FON FON

SEMANÁRIO ILUSTRADO

ENDERECO: — Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves, 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º andar. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey) 28, Boulevard Haussman PARIS 9e) — France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

9 de Dezembro de 1950

DIRETOR-PRESIDENTE — Sérgio Silva.
DIRETOR-RESPONSÁVEL — Ary Sérgio Silva.
DIRETOR-SECRETÁRIO — André Sérgio Silva.
DIRETOR-TESOUREIRO — Cyro Vieira Machado.
REDATOR PRINCIPAL — Martins Capistrano.
REDADORES — Elcias Lopes e Bastos Portela.
COLABORADORES — Gustavo Barroso — Alzito Zarur — Angelus — Edevar Carmilo — Edgard Pereira — Gil — Jenny Pimentel de Borba — J. Luiz — Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito — Luiz A. Dourado — Luis Serrano — Mercedes S. Martins (Miss "N") — N. Francioli — Zilah Bastos Seabra.

Venda avulsa Cr\$ 03,00
Número atrasado Cr\$ 3,50
Número atrasado pelo Correio Cr\$ 4,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil:

Porte Simples	Ano (52 ns.)	Cr\$ 150,00
	Semestre (26 ns.)	Cr\$ 75,00
Registrado	Ano 52 ps.)	Cr\$ 180,00
	Semestre (26 ns.)	Cr\$ 90,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.



A CAPA DE HOJE

Apresenta as nossas leitoras um lindo vestido de noiva em organza. Vêtu em filô e luvas da mesma fazenda do vestido. (Foto Warner Bros. Pictures — Ruth Roman).



Uma frase cruel

LASINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO

CONSIDERO muito pouco aquela frase inscrita na porta do cemitério de S. João Batista: "Revertere ad locum tuum" (volta ao teu lugar). Materialista, descabida, destituída de qualquer espiritualismo, imprópria para figurar justamente num lugar que não é nosso, porque nós não somos poeira, não somos o nosso corpo, não somos o que de nós ali fica. Somos a nossa alma. Aquilo que a terra guarda "não somos nós".

Deve ser riscada daquele frontespício a frase materialista e deve ali ser inscrita outra, que fale de esperança, de esperança numa outra vida, numa vida melhor, que diga exatamente o contrário: que não é ali o nosso lugar, que ali descansa a parte ínfima do nosso ser, mas que a que vale alguma coisa, essa sobe, alça-se, resplande acima da vida e da morte. Uma frase que diga que esta vida é pó, mas que, quando penetramos para sempre naquele recinto tranquilo, estamos caminhando em direção à paz definitiva, ao consólo e ao olvido, enfim, à verdadeira vida. Algo que dê aos vivos a sensação de que a morte é uma passagem, um salto para o outro lado, e não um fim, uma destruição, um árido ponto de chegada.

A morte é uma ponte estreita. Do outro lado: outra vida. É absurdo ver aquelas palavras escritas como gládios voltados contra nós no momento em que mais precisamos de consólo e de esperança num mundo melhor: quando levamos ao campo-santo os nossos entes queridos. Não seria melhor ver ali escrita alguma frase que fôsse como um doce bálsamo aplicado na chaga da saudade?

Pior que todas as sepulturas, mais pesada que todas as lápides que cobrem os corpos para sempre, é aquela frase cruel, intensificando o sofrimento, aumentando a dor, tripudiando sobre os nossos corações aflitos. Nenhuma esperança, nada! A triste volta ao triste lugar, que é o nosso lugar! Já é tempo que seja riscada do cemitério aquela frase que se fecha sobre a nossa esperança como uma porta. E que resplendam palavras de consólo e de promessa para os que ali vão, sabendo que o seu dia poderá estar próximo, talvez distante, mas, de qualquer modo, caminhando de maneira inexorável ao seu encontro.

A HORRÍVEL AGONIA DE LADY SANNOX

Conto de ARTHUR CONAN DOYLE

(Tradução de LASÍNIA LUIS CARLOS DE BRITO)



RAM bem conhecidas as relações de Douglas Stone com a celebre Lady Sannox, tanto nos círculos mundanos onde ela brilhava, como nas sociedades científicas que o contavam entre seus mais ilustres membros.

A curiosidade despertada pela sua conduta generalizou-se quando se soube, certo dia, que a dama se fizera freira, o que o mundo não a tornaria a ver. Logo depois se teve a certeza de que o célebre cirurgião, o homem dos nervos de aço, tinha sido encontrado de manhã pelo criado, sentado na beira da cama, sorrindo ao universo, com os dois pés enfiados na mesma perna da calça, seu grande cérebro reduzido ao mesmo que um gôro cheio de sopa. Notícia que fazia passar um estremecimento de interesse pelo corpo daqueles que jamais supuseram serem seus nervos fatigados susceptíveis de experimentar tal sensação.

Douglas Stone em sua mocidade fora um dos homens mais notáveis da Inglaterra. É claro que não se podia dizer ter ele atingido o apogeu, pois que contava trinta e nove anos na ocasião em que se dera esse pequeno incidente d'avidia do mundo. Os que o conheciam melhor sabiam que, embora fosse célebre como cirurgião, teria vencido ainda mais rapidamente em uma dúzia de ramos das atividades humanas; que chegaria à fama como militar; que também alcançaria pela luta como explorador, como magistrado; que obteria uma reputação excelente como engenheiro.

Nascera para ser grande, pois podia projetar o que outro homem não ousaria fazer, e podia fazer o que outro não teria ousado sonhar.

Na cirurgia, ninguém podia segui-lo. Seus nervos, sua faculdade de julgamento, sua intuição eram qualidades próprias. A cada momento o seu bisturi afastava a morte, mas roçando pelas próprias fontes da vida, a ponto tal que os seus ajudantes ficavam tão pálidos quanto o paciente.

Da sua energia, da sua audácia, da sua confiança em si mesmo, ainda resta lembrança ao sul de Marylebone Road, a norte de Oxford Street. Eram seus vícios tão resplendentes quanto suas virtudes, e infinitamente mais pitorescos. Por mais consideráveis que fossem os seus rendimentos financeiros, — podendo ser contados entre os três mais avultados de seus confrades de Londres, — ficavam abaixo do nível de luxo de sua existência. Ao fundo da sua natureza complexa, havia rica veia de sensualidade, e explorá-la parecia-lhe o único prego digno da vida. Era escravo de seus olhos, ouvidos, paladar e tacto. A fragância dos vinhos antigos, o perfume das raras plantas exóticas, as curvas e as tintas das mais delicadas cerâmicas da Europa, eis no que se transformavam as suas torrentes de ouro.

De repente, surgiu-lhe na vida a louca paixão por Lady Sannox. O simples cruzar de dois olhares provocadores, uma palavra murmurada fizeram-no inflamar-se.

Ela era a mulher mais encantadora de Londres, e, para ele, a única. Ele era um dos homens mais belos de Londres, mas não o único para ela.

Ela tinha o gosto das experiências novas, e mostrava-se gentil para com a maior parte dos que a cortejavam. Não se sabe se como causa disso, ou como efeito, Lord Sannox parecia ter cinquenta anos quando tinha apenas trinta e seis.

II

Era um homem tranquilo, silencioso, neutro, aquele lord de lábios esguios, de grandes cílios, que gostava muito de jardinagem cheio de hábitos caseiros... Durante algum tempo, gostara de representar comédias e chegara a alugar um teatro de Londres, onde vira pela primeira vez no palco Miss Marion Dawson, a quem oferecera a mão, um título e a terça parte de um condado.

Após o casamento, aborrecera-se desse capricho. E até mesmo em pequenos teatros particulares já não era mais possível persuadi-lo a demonstrar o talento de que dera antes tantas provas. Só se sentia, então, feliz com uma secadeira e um regador, no meio de suas orquídeas e de seus crisântemos.

Problema interessante era o saber-se se estava destituído de senso comum ou se lhe faltava totalmente espírito. Estava a par da conduta de sua mulher e lhe perdoava, ou não passava de um cego idólatra? Ponto esse que muito se discutia diante de uma xícara de chá, em confortáveis salões, ou com a ajuda de um charuto nos vãos das janelas dos clubes.

Entre os homens, comentava-se acerbamente a sua conduta. Não havia senão um que dizia d'ele algo favorável e era o sócio mais silencioso de todos. Tinha-o visto dominar um cavalo na Universidade, coisa que parecera deixar-lhe grande impressão. Mas quando Douglas Stone se tornou o favorito, desvaneceram-se todas as dúvidas quanto a saber se ele ignorava ou sabia. Stone não se escondia. Nas suas maneiras impetuosas e técnicas, desdenhava toda precaução, toda discrição. O escândalo tornou-se público. Um grupo de médicos fê-lo cliente de que seu nome fora riscado da lista dos vice-presidentes. Dois amigos lhe suplicaram para que meditasse sobre o seu crédito profissional. Blasfemou contra todos eles e comprou uma pulseira de quarenta guinéus, para levar pessoalmente à sua amada.

Visitava-a todas as noites, e às tardes ela passeava no carro d'ele. De ambos os lados, nada faziam para esconder as suas relações; mas sobreveio, afinal um pequeno incidente que as interrompeu.

III

Era uma horrível noite de inverno, fria e tempestuosa. O vento metia-se pelas chaminés e bramava nas vidraças das janelas. Uma chuva fina cantava entre as vidraças a cada rajada da tempestade, cobrindo por instantes o monótono murmúrio da água caindo dos tetos.

Douglas Stone terminara de jantar e estava sentado junto ao fogo, no seu escritório, com um cálice do velho Pórtio numa mesinha, ao alcance da mão. Erguendo-o até os lábios, manteve-o de encontro à luz da lâmpada e examinou com olhar de entendido as pequenas lanterna de asas de abelhas que flutuavam nas profundezas de seu rutilante rubi.

Enlaçando-se, as flamas iluminavam-lhe o rosto ousado, de traços marcados, os olhos cinzentos muito abertos, os lábios espessos e no entanto firmes, o queixo quadrado que tinha qualquer coisa de romano na sua força e na sua bestialidade.

Enterrado na luxuosa poltrona, sorria de vez em quando.

Tinha razões para alegrar-se, pois, contrariamente à opinião de seis colegas, fizera naquele dia uma operação, de que não conhecia senão dois exemplos, e cujo resultado fora brilhante, ultrapassando mesmo qualquer expectativa.

Nhuma outro cirurgião em Londres teria ousado conceber ou tido a habilidade de executar tão heróica decisão.

Mas ele prometera a Lady Sannox vê-la naquela noite, e já eram oito horas e meia.

Estendia o braço para tocar a campainha e pedir o carro, quando ouviu uma batida surda na porta.

IV

Ouviu, logo a seguir, passos na antecâmara e o ruído de uma porta que se fecha.

— Um doente que precisa do senhor, doutor. Mandei-o entrar para o gabinete de consultas, disse o majordomo.

— E' para ele mesmo?

— Não, senhor; deseja que o senhor o acompanhe.

— E' muito tarde, exclamou Douglas Stone com mau humor. Não posso ir.

— Eis aqui o cartão de visita d'ele. O majordomo apresentou-lhe o cartão numa bandeja de ouro que tinha sido dada ao seu patrão pela mulher de um ministro.

— Ham! Ali... Smirna... Hum! esse indivíduo é turco não é?

— Sim, senhor; parece ter chegado do estrangeiro, senhor, e está num estado horroroso.

— Chiu! chiu! Tenho um encontro marcado. Preciso sair. Mas quero vê-lo. Mande-o entrar aqui, Pim.

Alguns instantes mais tarde, o majordomo abriu a porta e deu entrada a um homenzinho decrepito, que caminhava com as costas curvadas, o



rosto esticado para a frente, com o piscar de olhos comum às pessoas que não têm boa vista.

Tinha a tez amorenada, cabelos e barba lindamente negros.

Segurava o turbante de musselina branca listrada de vermelho, e com a outra mão empunhava um saquinho de pele de camelo.

— Boa noite, disse Douglas Stone quando o majordomo fechou a porta. O senhor fala inglês?

— Sim, senhor; tenho grande necessidade de que o senhor vá ver minha mulher.

— Irei vê-la amanhã de manhã; tenho um compromisso que me impede de ir vê-la hoje à noite.

A resposta do turco foi singular. Puxou o cordão que fechava o saco de pele de camelo e virou na mesa uma chuva de ouro.

— Aqui estão cem libras e prometo-lhe que o senhor não levará mais de uma hora... Estou com um carro na porta.

Douglas Stone olhou o relógio de pulso. Dai a uma hora ainda estaria a tempo de ir ver Lady Sennax. Já tinha ido vê-la em outras noites mais tarde. Além disso, os honorários eram tão elevados! Os credores haviam-lhe cobrado contas havia pouco tempo, e ele não podia dar-se ao luxo de perder semelhante oportunidade. Sim, iria.

— De que se trata? perguntou.

Oh! é um caso tão triste! tão triste: O senhor talvez nunca tenha ouvido falar dos punhais dos Almohadas?

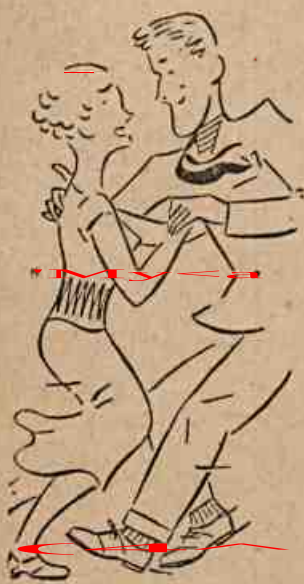
— Nunca.

— Ah! são punhais orientais muito antigos e de feitio singular com o cabo assim como o que o senhor chama um estribo. Sou negociante de objetos curiosos, o senhor compreende, e foi por isso que vim para a Inglaterra, da Smirna... Mas na próxima semana, voltarei. Trouxe comigo muitas coisas, e ainda tenho alguns objetos, entre os quais, infelizmente, um desses punhais.

— Lembre-se, senhor, que tenho en-

(Continua na pag. seguinte)

Uma coisa



...exige outra



Polvilho
Antisséptico
GRANADO



A HORRÍVEL AGONIA DE LADY SANNOX — (Continuação)

contro marcado, disse o cirurgião um tanto irritado. Peço-lhe que se limite aos detalhes indispensáveis.

— O senhor verá que era preciso dizer-lhe isso. Hoje, minha mulher cometeu uma fraqueza no quarto onde guardo as minhas mercadorias, e cortou o lábio inferior com um desses malditos punhais dos Almohadas.

— Compreendo, disse Douglas Stone levantando-se, e o senhor quer que cure a ferida?

— Não, não, mais do que isso.

— Que, então?

— Os tais punhais são envenenados.

— Envenenados?

— Sim, e não existe homem nem no Oriente nem no Ocidente que possa dizer qual o veneno e qual o remédio. Mas tudo o que se sabe a esse respeito eu o sei, porque meu pai fez esse comércio antes de mim, e nos ocupamos muito com essas armas envenenadas.

— Quais são os sintomas?

— Sono profundo e a morte dentro de trinta horas.

— E o senhor diz que não há remédio. Então porque me oferece essa soma considerável?

— Não há droga nenhuma que a possa curar, mas o bisturi pode.

— Como?

— O veneno é absorvido lentamente... Fica durante horas na ferida.

— Uma lavagem, então, poderia retirá-lo?

— Tanto quanto no caso de uma mordida de cobra. O veneno é demasiado sutil e mortal.

— Então, a incisão da ferida?

— Isso mesmo. Se fosse no dedo, retirá-lo. E' o que dizia sempre meu pai. Mas lembre-se do local onde se encontra a ferida, e pense que ela é minha mulher... Que horror!

O hábito de ver doenças horrorosas pode embotar a simpatia de um homem. Para Douglas Stone aquilo já era um caso interessante, por isso rejeitou como inadmissíveis as objeções do marido.

— Parece que é isto ou nada, disse bruscamente. E' melhor perder um lábio que perder a vida.

— Ah! isso mesmo, acho que o senhor está com a razão. E' preciso arriscar. Estou com o carro esperando à porta. Venha comigo e faça a operação.

VI

Douglas tirou do seu estojo de bisturis duma gaveta e colocou-o com um rolo de ataduras e uma compressa de gaze no bolso. Era preciso não perder tempo, se ainda queria ver Lady Sannox.

— Estou pronto, disse, vestindo o sobretudo. Quer um cálice de vinho antes de sair por esse ar gelado?

O visitante deu um passo para trás, erguendo a mão em sinal de protesto.

— Esquece-se de que sou muçulmano, o fiel servidor do Profeta. Mas, diga-me uma coisa: que é esse vidro verde que o senhor pôs no bolso?

E' clorofórmio.

— Mas isso também nos é proibido. E' uma essência, e nós não usamos semelhante coisa.

Que? o senhor deseja submeter sua mulher a uma operação sem anesteziar?

— Ah! ela não sentirá nada! o sono profundo já a dominou, é a primeira manifestação do veneno. Dei-lhe, então, o nosso ópio de Smirna. Venha, senhor, com isso já passou uma hora.

VII

Quando saíram da escuridão, uma rajada de chuva fustigou-lhe o rosto, e a lâmpada do vestíbulo, suspensa pelo braço de uma cariátide de mármore, apagou-se.

Pim, o majordomo, empurrou a pesada porta e precisou lutar com o vento, enquanto os dois homens caminhavam em direção ao claro amarelo que indicava o local onde se encontrava a carruagem. Logo depois, rodavam para seu destino.

— E' longe? perguntou Douglas Stone.

— Oh! não! moramos num apartamentozinho tranqüilo, em Euston Road.

O doutor apertou a mola do seu despertador e escutou a campainhazinha. Eram nove horas e um quarto. Calculou as distâncias e o tempo que seria necessário para praticar uma operação tão banal. Poderia estar com Lady Sannox às dez horas.

Através das vidraças embaçadas, via desfilar os bicos de gás vacilantes, e por vezes a luz mais forte de uma casa de comércio.

A chuva batia no teto de couro do carro, e as rodas marulhavam como se estivessem rolando num lamaçal. Diante dele, o turbante branco do seu companheiro era francamente visível na escuridão.

O cirurgião meteu as mãos nos bolsos e arrumou as suas agulhas, as ligaduras, os alfinetes de segurança, para não perder tempo ao chegar. Impacientava-se e tamborilhava com os pés. Enfim, o fiacre diminuiu de andamento, depois parou.

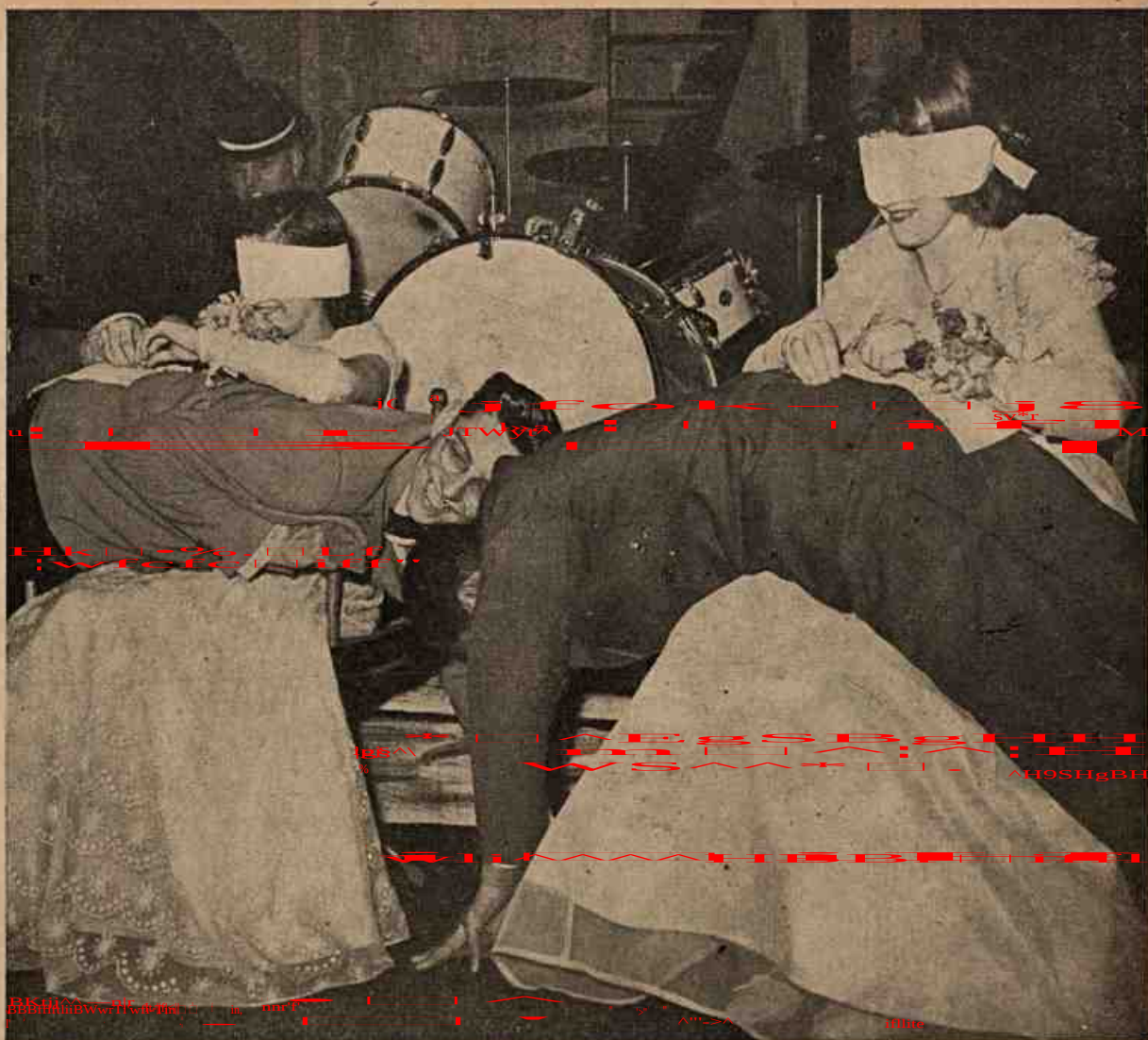
Douglas Stone desceu logo; o negociante de Smirna vinha atrás dele.

— Pode ficar esperando disse ao cocheiro.

VIII

Era uma casa de mesquinho aspecto, em rua estreita e sórdida.

O cirurgião, que conhecia bem Londres, lançou um olhar rápido para as sombras, mas nada havia de exótico, nada de lojas, nem movimento, nada senão uma dupla fila de fachadas, lisas, monótonas, e duas calçadas molhadas, brilhando à luz das lâmpadas, com dois riachos vindo das goteiras que turbinavam e gorgolejavam nas grades dos esgotos.



BRINQUEDO DIVERTIDO

Experimente este brinquedo na próxima festa que der em casa: a prova da costura. Os rapazes deitam-se de bruços no colo das moças e elas, de olhos vendados, têm que cozer um paninho que lhes dão, sem esperar a "mesa viva"... Se um dos rapazes der um grito ou

um "au", a moça é desqualificada. Vem outra, e assim continua a brincadeira, até que uma moça tenha conseguido cozer o pão sem esperar o rapaz. Essa será considerada ótima esposa, é pedida em casamento pelos rapazes solteiros presentes e tem que escolher um. A brincadeira acaba, às vezes, em coisa séria...

A porta de uma dessas casas estava manchada e desbotada, e fraca luz sêbre as vidraças em forma de leque, por cima, servia para mostrar melhor a poeira e a sujeira que as recobria.

Ao alto, nas janelas de um dos quartos de dormir, uma luz amarela, triste, brilhava.

O negociante bateu com força e quando virou para a luz o seu rosto moreno, Douglas Stone pôde ver quanto este estava contraindo pela ansiedade.

Abriam o ferrêlho e uma mulher idosa, segurando uma vela apareceu à porta, abrindo a flama com a mão ossuda.

— Está tudo bem...? batucaron o negociante.

— Ela está como o senhor a deixou...

— Não falou?

— Não, dorme perfeitamente.

O negociante fechou a porta, e Douglas Stone penetrou num corredor escuro olhando em volta, um tanto surpreso.

Não havia nem oleado, nem toalha, nem cabide. Por toda parte via espessa camada de poeira e guirlandas de teia de aranha.

Acompanhando a velha pela escada em catacol, seu passo firme soava na casa silenciosa; não havia tapetes.

O quarto de dormir era no segundo andar.

Douglas Stone aí penetrou, acompanhando a enfermeira. O negociante vinha atrás dele.

Aqui, pelo menos, havia móveis em abundância. O solo estava coberto e os cantos repletos de móveis turcos, mesas marchetadas, cotas de malha,

caximbos estranhos e armas bizarras. U magnífica lâmpada estava colocada sôbre um consolo encostado à parede.

Douglas Stone segurou-a e, passando por cima desses obstáculos, caminhou para um leito que estava ao canto, e onde uma mulher em roupagens turcas se achava estendida, com o yashmak e o véu. A parte inferior do rosto era visível, e o cirurgião viu um corte irregular que ziguezagueava no bordo do lábio inferior.

— Desculpe o yashmak, disse o turco o senhor deve conhecer as nossas idéias orientais sôbre a mulher.

Porém o cirurgião não estava pensando no yashmak. Para ele ali não havia mais mulher, havia um caso. Curvou-se e examinou atentamente a ferida. □ (Cont. na pág. 14)



Arte de Ser Bela

Não há beleza sem saúde. E está cientificamente provado que o bem estar físico e psíquico se relacionam intimamente com o que modernamente se entende por — higiene mental.

Com efeito, hoje é considerado tão importante o recreio quanto o trabalho.

— E que se entende por recreio, — perguntará você, em se tratando de adultos?

— Por recreio podemos entender, em verdade, toda atividade extra-rotina, que não importe em obrigação e; compense, pela sua natureza, a nenhuma ou excessiva atividade física durante a semana, e, que, pelo interesse que encerra, permita um relaxamento da tensão nervosa ocasionada pelas preocupações e a fadiga.

Para você, que passa a semana metida em casa, às voltas com os problemas domésticos, ou encerrada num escritório, num regime de oito horas de trabalho, esta vista que um trabalhinho a mais no fim da semana não fará mal, — mas se for de natureza diferente do que você costuma fazer. Será sobretudo benéfico se você o executar ao ar livre, — quer fazendo jardinagem, cuidando da criação ou podando as árvores,

sorriso nos lábios e um brilho novo no olhar.

para evitar de queimar-se. Mas, se isso acontecer, passe clara de ovo nas partes afetadas, e verá que pronto alívio.

E aqui vai um lembrete: proteja a pele com um bom óleo de bronzear,

FRANCES



E se você puder aliar à atividade física o entretenimento social, tanto melhor. Tais são, realmente, as oportunidades que oferecem um esporte praticado ao ar livre e em equipe.

Experimente por estas sugestões em prática, e verá como na segunda-feira você voltará ao escritório com as energias renovadas, a pele melhor, ligeiramente amarelada, um

DOROTHY MALONE, estrela da "Columbia".



Prepare seus lábios

para o grande dia

No dia festivo em que você realizar o grande sonho da sua vida, desejará, naturalmente, realçar todos os seus encantos. Então, você será grata a Michel — seu baton favorito — porque ele dá ao seu sorriso uma expressão terna e tentadora. As cores mais suaves e encantadoras de Michel, rigorosamente na moda, permanecerão por mais tempo... durante as horas intensas em que você será o alvo de todos os olhares... especialmente dele.

Vin Rose

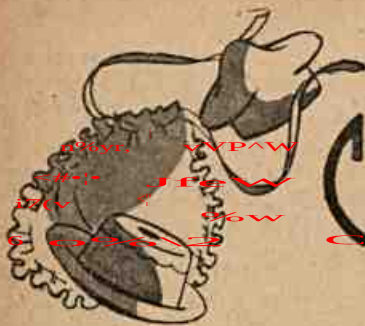
A NOVA COR FASCINANTE DE MICHEL

Vin Rose é um novo baton delicadamente colorido que as mulheres elegantes adoram usar de dia e de noite. Uma criação exclusiva de Michel com um perfume delicioso e exclusivo, juntamente o que uma mulher pode usar... com vantagem.

- AMAPOLA • AMARANTH • BLONDE • CHERRY
- CYCLAMEN • MARIPOSA • RASPBERRY
- VIN BRULE • VIN ROSE • VIVID

Michel

PERMANECE MAIS



CULINÁRIA de BOM GOSTO

PAEZINHOS DE MILHO

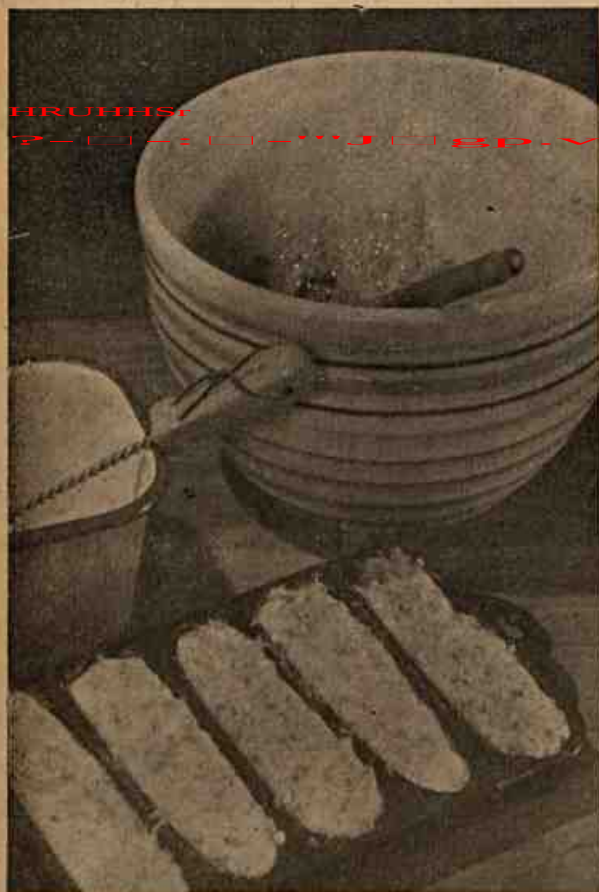
Uma boa maneira de variar as suas refeições é servindo pãezinhos de milho em vez do pão comum que se serve habitualmente. Em primeiro lugar eles apresentam forma diferente e, melhor, um sabor delicado e novo que torna interessante qualquer refeição. Esses pãezinhos são ideais para acompanhar a sopa, salada ou o prato principal de carne. Quando sobrar algum (o que duvidamos), faça torradas e sirva com manteiga e geleia para o café da manhã ou o chá da tarde.

PAEZINHOS DE MILHO

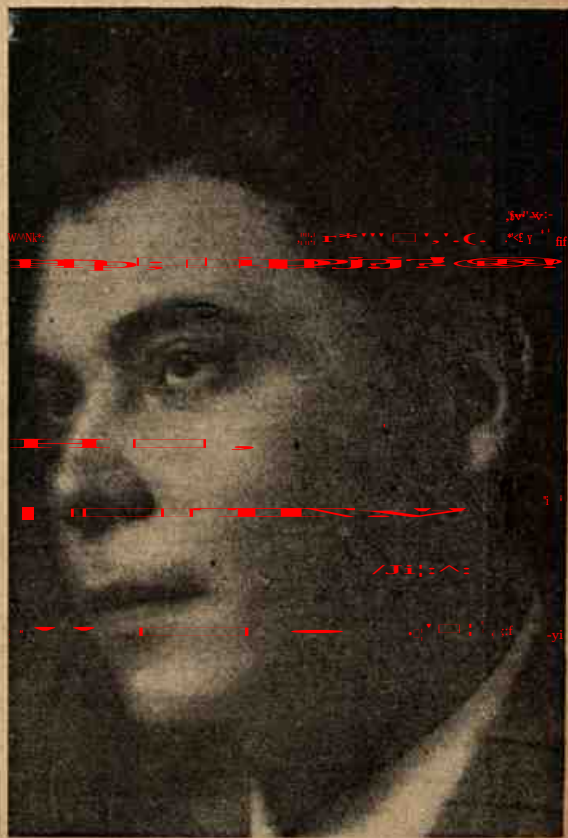
- 3 c. de sopa de gordura
- 1/4 de xícara de açúcar
- 1 Ovo

- 1-1/2 xícara de leite
- 3/4 de xícara de farinha de milho
- 1-1/2 x. de farinha de trigo peneirada
- 1 colher de chá de sal
- 4-1/2 colheres de chá de fermento

Misture a gordura com o açúcar cuidadosamente. Junte os ovos e bata até ficar cremoso. Junte o leite e a farinha de milho. Deixe permanecer durante alguns minutos. Peneire a farinha com o sal e o fermento. Adicione à segunda mistura e mexa só até incorporar. Coloque em forminhas untadas com manteiga e leve ao forno quente durante 30 minutos.



LUZ DISTANTE



JOSÉ MALTA, cujo penúltimo livro de poemas — *"Dona Melindrosa"*, publicado em 1929, com ilustrações desse magnífico poeta do traço, que foi J. Carlos, marcou o divórcio do autor de *"Revoada"* com as musas, reaparece-nos, agora, vinte e um anos depois, nas cintilações harmoniosas de *"Luz Distante"*, coletânea de versos, em que o artista de outrora renova em nossa sensibilidade as vibrações da sua grande e esplêndida poesia...

*"Dentro da névoa, mal distingo a estrada
que se abriu ao meu passo vacilante...
E, com a alma de sonhos carregada,
ando perdido sob a luz distante..."*

O crítico de *"Crônica dos Livros"* (1932), ou o delicado filigranista dos contos infantis de *"Entrou por uma porta e saiu por outra"* (1941), não conseguiu destruir o emotivo de *"Adolescências Róscas"*, que nesta *"Luz Distante"*, tão cheia de esplendores líricos, se reafirma o mesmo poeta aristocrático e suntuoso, em cujo estro espontâneo há uns tons de melancolia e desencanto esbatendo as paisagens do sentimento e da saudade...

O soneto *"Vida"*, como tantas outras desse missal de efusões românticas, define a angústia fulgurante do poeta que volta com o perfume da adolescência em suas amaguradas estrofes...

*"Não vale a pena preocupar-se a gente
com a ilusão do dia de amanhã.
Passa por nós a vida, indiferente,
e, quase sempre, a dor é nossa irmã."*

*Bem melhor é viver só do presente
que alimentar uma esperança vã;
destrói a noite, inexoravelmente,
os castelos erguidos na manhã."*

*Vivamos, pois, serenos, resignados,
poupando ao coração essa amargura
de ver morrer os sonhos encantados."*

*E se, acaso, do dia que findou,
recolhermos um pouco de ternura,
— foi a felicidade que passou..."*



Jenny arruma a mala, metida no seu novo tipo de camisola "saco de dormir", que ela acha muito aconselhável para os climas quentes.

A Mala da Desenhista

JOVEM DESENHISTA CONSEGUE ARRUMAR AS "TOILETTES" NECESSÁRIAS PARA UMA VIAGEM A EUROPA DE 30 DIAS "NUMA SÓ MALA".

A jovem desenhista de modas, Jenny Boll, americana, resolveu fazer uma viagem de um mês à Europa. Objetivo: inapinção. Resolução: não se deixar atrapalhar pelo problema da bagagem. Solução: uma mala só. Deixou os Estados Unidos levando as roupas desenhadas por ela mesma, os vestidos que ela gostava de usar, jovens e flexíveis malhas que não necessitam de ser passadas a ferro. Acrescentou um vestido de festa em algodão e um outro de nylon plissado, escolheu cuidadosamente as lingerie e os acessórios, e arrumou tudo muito bem dentro da mala.

Na mala de Jenny ainda havia lugar para "Ninharias" compradas na viagem.

Além das roupas fixadas nestas fotografias, Jenny levou os seguintes objetos:

Uma blusa de jersey cinza (para de dia ou para de noite), um terno de jersey preto (para usar com a blusa de dia), vestido de algodão para a noite, roupa de banho de jersey listrado, 2 combinações de nylon — uma preta, uma branca, um saio de algodão, 2 cintos de nylon, 3 pares de luvas — um preto, dois brancos, sapatos para noite em linho cor de rosa, um chapéu de palha preto, 6 pares de meias, 6 lenços, 1 agasalho, objetos de toilette: pente, escova, pó de arroz, baton, vaselina, pasta de dentes, escova de dentes, água de colônia e o novo tipo de camisola "saco de dormir".

À esquerda: Uma boina nunca é demais num guarda-roupa, e combina com o tipo do vestido. À direita: Este é o mesmo vestido da outra foto, só que ela retirou a capinha que lhe modifica completamente o aspecto. O vestido é de jersey preto, todo plissado. A capa também é de plissado. O outro vestido, próprio para dansar, é de nylon transparente, branco, todo plissado também (grande moda), fácil de lavar, e que nunca precisa de ferro.



A HORRIVEL AGONIA DE LADY SANNOX

(Continuação)

— Não há sinal de irritação, disse ele, poderíamos adiar a operação até que os sintomas locais se apresentem. O marido torceu as mãos, numa agitação extrema.

— Oh! senhor, senhor! exclamou, não brinque com a situação... O senhor não sabe... Isso é mortal... Eu sei, e afirmo-lhe que uma operação é absolutamente necessária. Só o bisturi pode salvá-la!

— No entanto, sou de opinião que se deve esperar, disse Douglas Stone,

— Chegá! gritou o tureco encolerizado. Cada minuto é importante; não posso permanecer aqui à espera que minha mulher morra. Resta-me, então, agradecer-lhe por ter vindo e apelar para outro cirurgião antes que seja demasiado tarde.

Douglas Stone hesitava. Reembolsar aquelas cem libra não era coisa agradável, mas se abandonasse o caso, seria preciso devolver o dinheiro. E se o tureco tivesse razão e a mulher morresse, sua posição diante da justiça seria embaraçosa.

— O senhor tem experiência pessoal desse veneno? perguntou.

— Tenho.

— E assegura-me que é necessária a operação?

— Juro-lhe pelo que tenho de mais sagrado!

Ela vai ficar horrivelmente desfigurada.

— Compreendo que a boca não há de ficar muito agradável de se beijar.

Douglas virou-se com raiva para o homem. Essa frase era brutal. Mas os turecos têm seu modo de falar e de pensar, e não havia tempo para brigas.

IX

Douglas Stone tirou um bisturi do estojo, abriu-o, passou o dedo na lâmina para experimentá-la. Depois aproximou a lâmpada do leito. Dois olhos negros estavam fixos nele através da abertura do yashmak. Eram todos iris: mal se viam as pupilas.

— O senhor lhe deu uma dose de ópio muito forte.

— Sim, tomou uma boa dose.

Tornou a olhar aqueles olhos sombrios que fixavam os seus. Estavam nublados e amortecidos, mas como os olhos viu neles perpassar fugitiva claridade, e os lábios tremerem.

— Ela não está totalmente privada de conhecimento, disse ele.

— Não seria melhor operá-la enquanto é possível fazê-lo sem que ela sofra?

O mesmo pensamento ocorrera ao cirurgião. Tomou do lábio ferido com uma pinça e, com duas incisões rápidas, retirou porção em forma de V. A mulher ergueu-se no leito soltando um grito terrível.

O véu que lhe cobria o rosto foi arrancado.

Era uma fisionomia que ele conhecia bem.

Apesar do lábio superior mais saliente, e daquela espuma sangrenta, era um rosto que ele conhecia.

Ela continuou a tapar a ferida com as mãos e a gritar.

Douglas Stone sentou-se na beira da cama com o seu bisturi e a sua pinça.

O quarto girava em volta.

Sentira por detrás da orelha qualquer coisa assim como uma costura que se rompe. Um espectador diria que o seu rosto era o mais lívido dos dois.

(Conclui na pág. 26)



Nas praias, Jenny usará short de jersey preto, camisa sem mangas, e sandálias.



Mudando a camisa por outra, em fecho diferente, já ela pode ir aos seus chás de tarde.

Para a rua, Jenny põe por cima de tudo uma juquetulu, combinando com a saia, um chapéu de veludo, e toma da sua grande bolsa muito prática.



Para as saídas diárias, Jenny põe uma saia preta por cima do short, e muda os sapatos, apenas.



Não se distraia na direção de seu carro!

Evite os Indesejáveis em seu automóvel.



A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito controle de seus sentidos.

PROTEJA-SE também contra o Acidente Pessoal, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

- 1 - Nunca dirija depois de beber.
- 2 - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
- 3 - Mantenha freios, buzinas e faróis em boas condições.
- 4 - Não passe à frente nas curvas.
- 5 - Conserve a sua direita.
- 6 - Conserve seus olhos na estrada.
- 7 - Obedeça religiosamente aos sinais.
- 8 - Deixe o Amor para depois...
- 9 - Guie com as duas mãos.
- 10 - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.



A Distração - companhia Indesejável de quem dirige automóvel - não deve viajar a seu lado. Ela tem mil artifícios e a todo momento procura roubar-lhe a atenção que deve estar voltada para os imprevistos do tráfego. Inúmeros acidentes são causados simplesmente pela distração de quem dirige. Evite-a! Mas como toda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja, sempre, protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina

CIUME... O PERIGO DO CASAMENTO

O CIUME, QUE COSTUMA SER A CAUSA PRINCIPAL DAS BRIGAS CONJUGAIS, PODE TORNAR-SE UMA DOENÇA. — O EXCESSIVO CIUME SURTI DO MEDO BÁSICO QUE UMA PESSOA PODE SENTIR DE PERDER A PESSOA MAIS IMPORTANTE DE SUA VIDA. — INVEJA DO SUCESSO QUE A ESPOSA OBTÉM NA SUA CARREIRA PODE DESTRUIR UM LAR. — CACETEAR, ESPIONAR, EXIGIR DEMASIADAS ATENÇÕES, SÃO OS MODOS POR QUE EM GERAL O CIUME É DEMONSTRADO

Por JACQUES BAGAL

NUMA pequena cidade da Indiana, no dia seguinte ao do Natal, os cidadãos ficaram horrorizados ao saber que um dos homens mais proeminentes da cidade fora encontrado assassinado debaixo da árvore de Natal. Mais tarde, ficaram ainda mais chocados ao saber que a esposa dele confessou o crime.

Os H. eram aparentemente devotados um ao outro. Ele sempre a levava, quando tinha que sair da cidade, nem que fôsse por uma noite. Quando iam a festas, ele nunca se afastava dela. A sra. H. contou ao júri esta história (incrível para os que a conheciam) — "Encontrei-o falando com a amante no telefone. Vi tudo negro diante de mim. Amava-o tão ternamente..."

Foi absolvida. Aos poucos, a cidade começou a analisar a sua tragédia. Os amigos mais íntimos do sr. H. diziam: "Ele nunca teve uma amante. Ela o acusava de dormir com todo mundo, desde as criadas até as parentas. Ele nem sequer olhava para as outras mulheres".

Uma carta escrita ao marido por letra feminina! E a esposa ciumenta deixa a imaginação correr à solta...



Sua secretária confirmou: "Ele era muito tolerante. Ela começou a ser ciumenta logo depois de casada. E foi piorando. Surgia de repente no escritório sem se anunciar, esperando, com certeza, encontrar-me sentada no colo dele. Era uma mulher casada, tão feliz e com três filhos! Ela me sondava a respeito dos telefonemas dele. Um dia em que ele estava doente de cama, em casa, com um resfriado, a sra. H. foi ao escritório e insistiu em abrir toda a sua correspondência".

Uma das melhores amigas da sra. H. observou: "Gostei logo dela, desde que veio morar aqui; era uma moça tão atraente. Mas em pouco tempo, a única preocupação que ela teve foi pegar Neil em flagrante com alguma mulher. Embora nunca tivesse havido a menor evidência, ela continuava a falar nas amantes de Neil. Lamento — a cotada. Acho que ela estava um pouco maluca".

A sra. H. estava mesmo maluca. E, infelizmente, seu marido teve culpa de levá-la a esse ponto. Era uma moça tímida, quando veio para a cidade onde seu marido tinha levado toda a sua vida. Ficava nervosa e ciumenta quando ele prestava atenção a qualquer pessoa ou qualquer coisa — amigos antigos, seu trabalho, e até mesmo sua família. Depois das festas, tinha crises de histerismo, perguntando-lhe com que moças ele tivera relações.

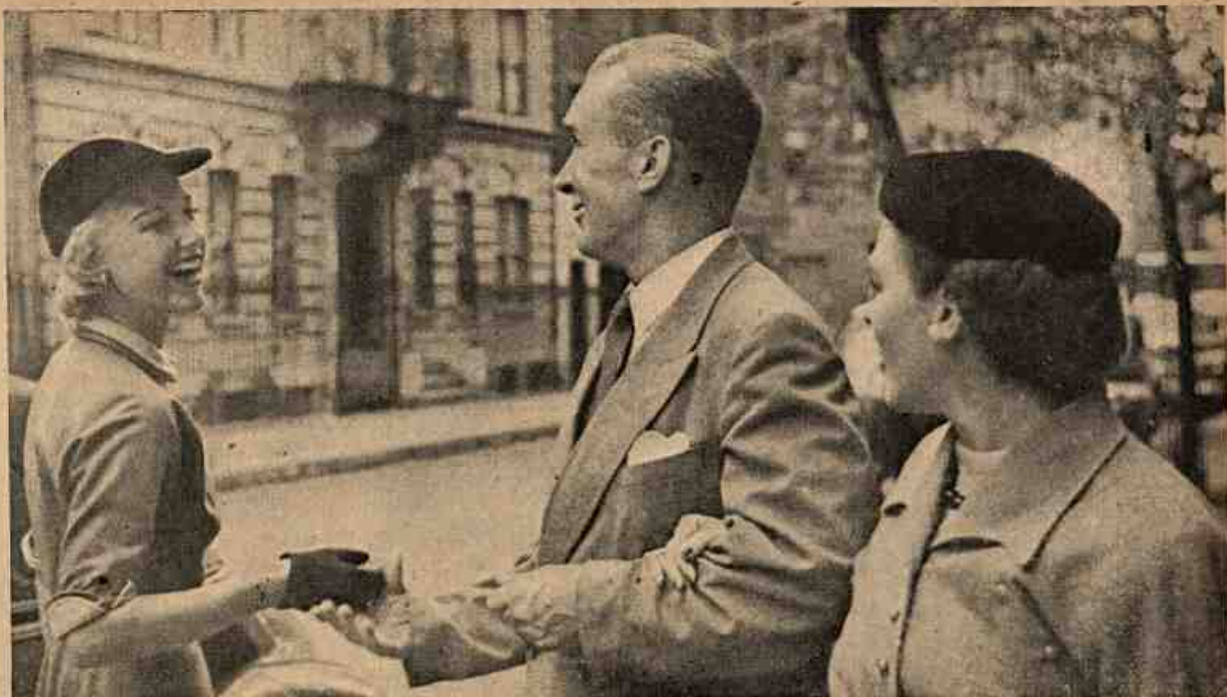
ECLIPSE DE RACIOCÍNIO

Neil era um rapaz muito atraente. Era agradável, fraco. As acusações da esposa o embaralhavam tanto que ele se recusava a discuti-las. Para conservar a paz, cedia. Deixava de dançar com a dona da casa, quando ia a uma festa em casa de alguém. Deixou até mesmo de procurar sua irmã. E em vez de se acalmar, a sra. H. ficava ainda mais desconfiada. Estava certa de que ele tinha uma amante. Por isso, um dia, quando ele recebeu um chamado ao telefone, teve um eclipse de raciocínio e matou-o.

A lei verbal, não escrita, considera o ciume e o amor inseparáveis, por isso os que matam por amor muitas vezes conseguem ser absolvidos. O soldado que volta da guerra e mata outro homem ganha a simpatia da sociedade — além do perdão. Uma atraente senhora é perdoada e recebe apenas severa admoestação, quando resolve atirar no marido com um revólver, numa rua movimentada.

A violência física resultante do ciume costuma ser exibida em letras garrafais nas primeiras páginas dos jornais, diariamente. Esses crimes são cometidos por pessoas que sofrem de doença emocional.

O excessivo ciume nasce do medo de perder a pessoa amada. Nas crianças, é uma reação instintiva, que



Para uma esposa ciumenta, até mesmo um cumprimento alegre, trocado com uma companheira de trabalho, pode suscitar suspeitas, resultando em mais sérias hostilidades.

segue a chegada de um irmãozinho mais moço. A outra criança, temendo que a que chegou possa roubar-lhe a afeição materna e paterna, deseja eliminar a recém-chegada.

Na pessoa adulta, o ciúme não é meios feio. Mas, se o sente, não tenha vergonha por isso. Um pouquinho de ciúme é normal e humano — é até estimulante sexual — contanto que seja logo reconhecido, que logo a gente se resolva a decidilo, isto é: é preciso não o deixar tornar-se uma obsessão neurótica.

Há pouco perigo na espécie de ciúme que reflete um orgulho natural de posse. E' natural que um casal deseje conservar seu amor exclusivo. Proteger a intimidade conjugal contra a intrusão alheia é um instinto justificável e saudável.

O ciúme, tal como a ambição, a agressividade ou a auto-confiança, pode ser uma virtude recomendável — desde que fique contido dentro dos limites razoáveis.

VOCE PODE SENTIR-SE MAL

Sua esposa, às vezes, dança um pouquinho de mais no clube, com um rapaz atraente. Você sente uma rápida pontada. E' ciúme, mas de natureza imediata, apenas. Você não teme que Maria se vá embora com o belo desconhecido. Você apenas fica meio espicaçado, porque Maria prefere outro homem, mesmo que seja momentaneamente.

Maria pode dizer a você: "Estava olhando para mim com um modo tão esquisito. Que é que há?"

A resposta correta é algo assim como: "Estava com ciúme, como um bobo". Ela caçará com você, de bom humor. Ambos rirão e o incidente passará. A prontidão em admitir que se sente ciúme é um bom precedente nas relações conjugais. A primeira vez que a sua esposa o apanhar almoçando com uma bonita cliente de cabelos ruivos, deverá logo falar nisso, sem parecer boba, em vez de enterrar desconfianças inexprimidas.

O modo errado de se agir é sofrer em silêncio, recusar-se a falar, ficar "chocando" o aborrecimento e

achar-se nobre ou superior por essa razão. Uma desconfiança se constrói sobre a outra, e assim, forma-se uma edificação...

Um incidente trivial pode causar aborrecimento, e este pode conduzir a outros. A suspeita de que a sua esposa tem um amante pode minhar-se num espírito perturbado pelo aborrecimento. Velhos fatos assumem significações terríveis. Primeiro você sente ciúme de um homem, ou de homens, depois você sentirá de tudo o que ela fizer — quando se diverte com os próprios filhos, ou quando está jogando golfe. Já não se trata mais de ciúme sexual; é ódio. E tem probabilidade de rebentar em violência.

Vi recentemente um amigo meu, Jack K., destruir seu lar por causa de um procedimento infantil. Era uma criatura muito sedutora, com grande encanto pessoal e social, mas sem grande habilidades para negócios. Talvez fôsse por reconhecer isso que ele se tivesse apaixonado por Katherine, uma moça de aparência vulgar, nada bonita, mas que vencera nos negócios e tinha bom emprego numa companhia de seguros.

Antes do casamento, Jack admirava muito a competência de Katherine, mas depois que se tornou seu marido a admiração transformou-se em inveja. O trabalho obrigava Katherine, muitas vezes, a ficar até tarde fora de casa, e uma noite o irmão de Jack foi visitá-lo e encontrou-o namorando uma lozrinha muito mal vestida.

Em vez de ficar embaraçado, conforme me disseram, Jack explicou com toda calma: "Ora, um rapaz tem que se divertir de vez em quando. Katherine é uma mulher muito boa e correta, mas talvez um pouco correta demais."

Inevitável foi que Katherine descobrisse que o marido lhe estava sendo infiel. Disse a uma amiga que era capaz de perdôar-lhe, se fôsse necessário, mas Jack feriu-o realmente quando fez observações desagradáveis, a respeito da sua aparência física, comparando-a desfavoravelmente com outras mulheres.

Quando eu revive a história, o lar estava quase



Entrando de repente, sem avisar, no escritório do marido, a esposa ciumenta espera encontrá-lo numa situação embaraçosa.

destruido. Mas conversei longamente com Jack, e o resultado foi a sua decisão (não minha) de voltar para casa, pedir desculpas a Katherine, e tentar fazer tudo voltar às boas. Pela discussão, ficou flagrante — embora ele nunca o admitisse francamente — que o seu ciúme da superioridade da mulher, em matéria de negócios, era realmente a raiz de toda a questão. Era uma coisa que já estava muito profunda, e incurável.

Quando ele voltou para casa, Katherine estava com o vestido mais bonito e mais caro que tinha (como nunca teve, aliás) tentando assim realçar com belas roupas os poucos encantos a que seu marido se referia com tanto desdém.

Jack chegou à porta, lançou-lhe uma olhadela e exclamou: "Isso tudo é para me humilhar, não é? Você quer provar que pode comprar belos vestidos, mesmo que eu não possa pagá-los!"

Isso era, sem dúvida, ridículo, mas não adiantava Katherine tentar dizê-lo. A resposta que ela deu apenas excitou-lhe o ciúme: "Que coisa feia, você ter ciúme, quando eu só me preocupo com você!"

Ele entrou no seu carro, exclamando: "Não estou com ciúme — não fique convencida".

E partiu. Mas o cachorrinho muito querido de Katherine estava ali perto e ficou em baixo do carro. Katherine deu um grito, apalhou-o, e o bichinho morreu-lhe nos braços. **— A G O S —**

A última coisa que soube sobre Katherine é que ela tinha ido para Reno. Jack logo se casou com uma das suas lourinhas, e ficou cada dia mais infeliz. Várias vezes tentou voltar para Katherine, mas ela recusava-se até a falar com ele. Estou certa de que nunca mais o verá, e quem lhe lançará culpa?

O ciúme normal nasce do medo de perder a pessoa que se ama, mas torna-se neurótico quando está desproporcionado ao perigo real. Ciúme assim destrói a própria pessoa. Exprime-se por meio de provocações, espionagens, violentas "irrepetições" de gênio, e excessivas exigências.

Em vez de restaurar o amor da esposa supostamente infiel, só consegue é ferir a si próprio. Frequentemente resulta tal ciúme na destruição do lar.

A DÚVIDA LEVA AO DIVÓRCIO

Ed sentia-se violentamente atraído por uma moça muito bonita e que tinha muita popularidade: Lucille. Durante muito tempo, não tinha esperança de conseguir convencê-la a desposá-lo. Mas era persistente, e tanto andou à volta dela que acabou conseguindo.

Como marido, começou por sentir sérias desconfianças. Tinha-o conquistado, mas poderia conservá-lo? Preocupava-se muito com a ideia de que outros homens poderiam oferecer-lhe mais do que ele.

Desejando criar um elo mais profundo entre ele e a esposa, Ed insistiu para que tivessem um filho. Mas ela não ficava grávida, apesar da afirmação do médico de que nada havia que impedisse. Ed preocupava-se com aquilo, e pediu à mulher que deixasse de dançar, "por causa da saúde". Quando ela riu dessa ideia, Ed ainda ficou mais preocupado. E resolveu que a dançar era uma técnica que ela empregava para afastar-se dele.

Então começou a pedir-lhe que aceitasse os convites para festas de dança, com ou sem ele, desejando-lhe que se divertisse muito. Mas empregava metodosinhos sorrateiros de solapá-la. Antes de sair para as festas, dizia: "Não acha, querida, que este seu vestido é muito de mocinha? Afinal de contas, você não tem mais de zesséis anos?" Ou então: "Você está um tanto abatida. Não está se sentindo bem?"

Se ela oferecia mudar o vestido ou ficar em casa, ele não permitia. Toda a vez que iam a festas acabavam brigando, já era uma rotina. Finalmente, certa vez, ela não aguentou mais e disse que queria divorciar-se.

Ed imediatamente perguntou-lhe: "Quem é o outro?" Lucille sacudiu a cabeça. "Ninguém. Ninguém. É que não suporto mais viver com você".

Muitos homens, tais como Ed. J., — e mulheres também — tentam forçar o amor, ou a fidelidade, com a suspeita e a vigilância. Empregam uma forma mesquinha de tirania, e a coisa não dá certo. Ninguém pode forçar o amor, nem manter seu esposo ou esposa afastado dos outros homens e mulheres. O único amor que vale a pena a gente ter é aquele que é dado de boa vontade.

Pior de tudo: uma pessoa ciumenta é tão desagradável para o convívio diário que ninguém mais tem prazer em viver com ela. Muitas vezes, uma pessoa como Ed. conduz a esposa a fazer aquilo que mais temia que ela fizesse.

Mais o ciúme é uma emoção difícil de se controlar. A sra. T., que tinha a mesma idade do marido, sentia-se velha, enquanto o marido ainda era vigoroso e bonito. Até mesmo as mocinhas do clube gostavam de dançar com ele. Era comum a sra. T. ouvir as clientes dele dizerem-lhe: "A senhora tem sorte de ser casada com um homem assim".

Ela tinha uma obsessão, que sentia vergonha em confessar. Mas não podia deixar de chamá-lo pelo telefone a todos os momentos que podia. Surgia de repente no escritório, e uma vez chegou no momento em que ele estava rindo muito em companhia de uma moça muito bonita, com quem trabalhava.

Fez-lhe depois tantas perguntas, que o marido acabou por dizer: "Óra essa, Patty, você estará com ciúme?" "Ela disse que não".

Pouco tempo depois, a filha deles, de 17 anos, Frances, apaixonou-se por um colega, mais velho, da universidade. Durante algum tempo, andavam sempre juntos — até que chegou o dia em que ele começou a andar com outras moças. Frances ficou desesperada. Começou a cramar o rapaz ao telefone a todo momento, arrastava-o para danças, e fazia o papel da mulher ciumenta em tudo o que se possa imaginar.

Sua mãe, notando na filha uma falta que não admitiria em si mesma disse-lhe: "Não é assim que se precebe um homem: caçando-o e procurando-o a todo momento pelo telefone. Isso só faz é aborrecê-lo e tornar você odiosa".

"Então", replicou Frances, "por que é que você age assim com Papai?"

Pela primeira vez, a sra. T. abriu os olhos para o seu próprio procedimento. Daí para diante o ciúme deixou de ameaçar seu lar, e agora ela faz o possível para que ele também não ameace o lar de seus filhos.

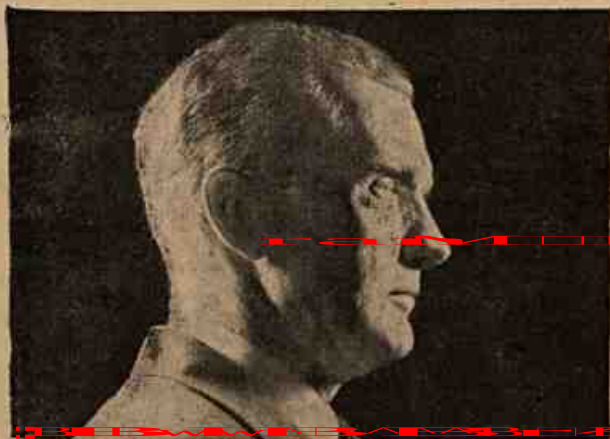
E ensinou-lhes a grande verdade a respeito de sentimentos ciumentos: é que eles nascem da sensação de desajustamento dentro do ciúmento, e não das ações da outra pessoa.

Conheço esposas que, sem nenhuma razão, acusam os maridos de estarem flirtando assim que eles sorriem para as moças com quem trabalhamham. □ □ □

A esposa de um agente de publicidade de teatro acusava-o de manter relações ilícitas com todas as atrizes. Maridos há que se tornam doentes de ciúmes só porque as esposas conversam ou dançam com outros.

Nas brigas conjugais, a proporção das ocasionadas pelo ciúme é de uma para cinco. E o grande motivo dos milhares de divórcios, cada ano, é ainda o ciúme. E' raro o dia em que a pessoa atormentada pelo ciúme não cometa um ato de violência.

Não podemos eliminar o ciúme, mas existem medidas simples e eficientes para controlá-lo. O senso comum organizou umas regras que veremos nos quadros anexos. Se forem observadas, conservarão o leitor, ou leitora, fora dos escolhos do ciúme. Mas se o seu problema de ciúme for crônico e incontrolável, fique calmo e procure seu conselheiro (padre), médico, advogado ou amigo de confiança.



SE A SUA COMPANHEIRA E' CIUMENTA...

- 1 Examine-se primeiro. Fez alguma coisa que justifique o ciúme?
- 2 Lembre-se de que o ciúme é devido a uma sensação de insegurança.
- 3 Prove-lhe que a ama muito.
- 4 Elimine o ciúme logo que ele apareça.
- 5 Não contemporize com o ciúme. Uma vez aparecido, cria raízes.

SE E' VOGE QUE E' CIUMENTA...

- 1 Não tenha medo de admitir que tem ciúme. E' uma emoção perfeitamente normal.
- 2 Chame o ciúme pelo seu nome certo. Nada de "zelos", "cuidados", "prudências", etc. Ciúme é ciúme mesmo. E não confunda o seu senso moral com orgulho.
- 3 Quando se sentir ciumenta, diga-o. Ciúme escondido é veneno.
- 4 Lembre-se que o ciúme não é senão dúvida de si mesma.

A obra de Hermenegildo

Conto de OLFELIANO DE ALMEIDA

DURANTE 20 anos seguidos, Hermenegildo rabiscau papel, com a insistência da água na pedra, confiante na imortalidade que a tantos envolve com a sua eternidade.

Mais escrevia, mais habilidade adquiria da pena corrediça e inconsequente. Ingeria a migalhas intimidantes alheias com frequência, e foi penetrando inconscientemente nos pensamentos dos clássicos, dos modernos com senso de artesão das letras e, em pouco, criava acontecimentos bufos e personagens impossíveis.

Lia nos silêncios do desânimo as patranhas dispostas em papel branco e em perfeita miscelânea de mau gosto e pompa obsoleta. Entre um sorriso de glória e um instante de bom senso, tinha impetos de rasgar, de comer aquilo e depois se atirar no estorco com a obra e tudo. Mas o alento da esperança aferrolhava os impulsos e abria clareiras distantes, que Hermenegildo tinha em mente subjugar.

A sua luta infecunda rugara-lhe a cara gorda e dera-lhe uma expressão solene de meditação incorrigível. Começou assim a descobrir semelhanças com Balzac. E pouco a pouco entre o físico e o intelecto gerou-se a certeza da reincarnação do gênio francês.

Já, vinte anos de fervor tem suas recompensas. E Hermenegildo lançou-se ardentemente a sua revolução literária. Jogou às estantes os velhos paladões da Grécia, os garrulos sibilantes latinos e num arremate pueril de segurança, — de prevenção na sua calma interna de ser

grande, — trançou o Jacarandá e suspirou de alívio.

— Ah! como então, só agora encontro Balzac?

Vinte anos, alguns milhares de livros, muitas traduções, elocubrações de erudição, ecléticas, experiência sobre experiência, horas, dias, noites, anos à fio e só agora lhe caia as mãos; como a pedra filosofal dos Alquimistas, nada mais, nada menos que o seu próprio trabalho de século e meio, antes? Como se repete a humanidade! Como se repete o gênio! George Gamow, teve consciência disso. E pois, Hermenegildo é Balzac desse século, século, obscuro e destinado a um retumbante esquecimento

— : —
É costume de Hermenegildo, reunir a noite na sua varanda; espécie de academia "Tutti frutti", os literatos frustrados nos mesmos desidérios: Domingos Justo, Euclides Minervino, Robuão, Manoel da Penha e outros.

Om, estavam numa dessas complicadíssimas polémicas quando o Robuão entrou arrastando consigo um homenzinho chãocho de grossas lentes no nariz delgado com a foice da morte e apresentando, disse:

— Afinal Hermenegildo, eis o homem!

Todos o olharam a um tempo e como se procurassem nos cafundós do crânio a explicação da surpresa, trocavam "ahs" e "ohs", de exclamações forçadas e aduladoras. Robuão, insistiu.

— Este é o crítico de que lhes falei... o Ramalhete!

— Ah!!! — fizeram todos, mais encantados.

Ergueram-se. Arranjaram assento para o Ramalhete, laçaram epítetos ao "bucquet" e ficou o ar impregnado dessa atmosfera densa, asfixiante do constrangimento.

Ali, todos eram literatos de peso. Escreveu não leu, eles baixavam o cajoado no frontispício do incauto. De maneira que abalou-se o ânimo pertinaz da assembleia à vista de tanto crítico, de tanta lente. Hermenegildo falou pois, com prudência.

— Nós aqui, gostamos das letras e há mesmo, quem trabalhe com afinco! Não que se tenha obras primas. Mas aproveita-se muita profunda observação filosófica. Aliás o senhor sabe: só muitos anos depois... digo depois da morte... é que se começa a entender essas experiências... por exemplo, com Balzac acontecem isso... Mas ouçanos antes o senhor...

O crítico disse uma besteira.

— Não senhor! continue a sua palestra...

— Mas, é uma conversa entre amigos... palestra?

Talvez "Zimboão", talvez "eclesiástico" ele devia dizer, ou queriam que ele dissesse. Por fim ficou mesmo, "conversa" e o crítico assumiu um ar desembaraçado como alguém que surpreendido em roupas de baixo se decide pelo sim, pelo não a trancar a porta de cabeça acima do pudor. Tornou polidamente aos circunstantes.

Foi uma honra, ser acolhido entre os senhores. O Robuão foi gentil. Mas não me avisou que havia tanto talento!...

Sem ironia, espontaneamente e com os olhos brilhando por detrás de muitos graus o Ramalhete pôz a casa do seu lado. Foi um refrigério no humor da varanda. Não aplaudiram por vergonha. Mas sorriram freneticamente.

Depois sem cerimônias, passaram ao livro do Hermenegildo que pôz-se a explicar os argumentos e conteúdos.

Em obra de ficção.

— Ótimo!...

A tragédia moderna.

— Bravos!...

Personagens tiradas dos epítafios. (Reminiscências Balzaquianas).

— Original!...

Conclusão. Um milhão de personagens, ciência de Gog, Swedenborg. (Conclui na pág. 4a)





CONVENÇÃO LATINO-AMERICANA DA UNIVERSAL INTERNATIONAL

A Universal Filmes S. A., distribuidora de filmes da Universal International e J. Arthur Rank ofereceram, recentemente, no Copacabana Palace Hotel, um "cock-tail" em homenagem aos altos dignitários de suas representadas ora em visita ao Brasil, presidindo a Comemoração Latino-Americana da Universal International.

Presente à reunião, a objetiva de FON-FON tomou vários flagrantes, como o grupo acima, onde se veem, da

esquerda para a direita: Mr. Aboaf, Vice-Presidente da Universal-International; o sr. Luiz Severiano Ribeiro; Mr. Alfred E. Daff, Presidente da Universal-International; o sr. Luiz Severiano Ribeiro Junior; o sr. Michael Bergher, Diretor-Gerente da Universal Filmes S. A., e o sr. Franco Zampari, Diretor da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, da qual a Universal Filmes S. A. é distribuidora, a começar com o filme "Caçara".



Mário Sérgio, o "astro" de "Caçara" e Alberto Cavalcanti, o produtor, em palestra com Mário Nunes.



O sr. Zampari, da Vera Cruz, em palestra com Mr. Alfred E. Daff, Presidente da Universal International Films Inc.



Mr. Alfred E. Daff ao lado de Eliane Lage e Mário Sérgio, protagonistas de "Caçara".

Mr. John Dwyer em palestra com Miss Cool, da E. Brib.

Eliane Lage, a estrela de "Caçara", ao lado de Mr. Américo Aboaf, Vice-Presidente da Universal International Films, Inc.



PELO MUNDO

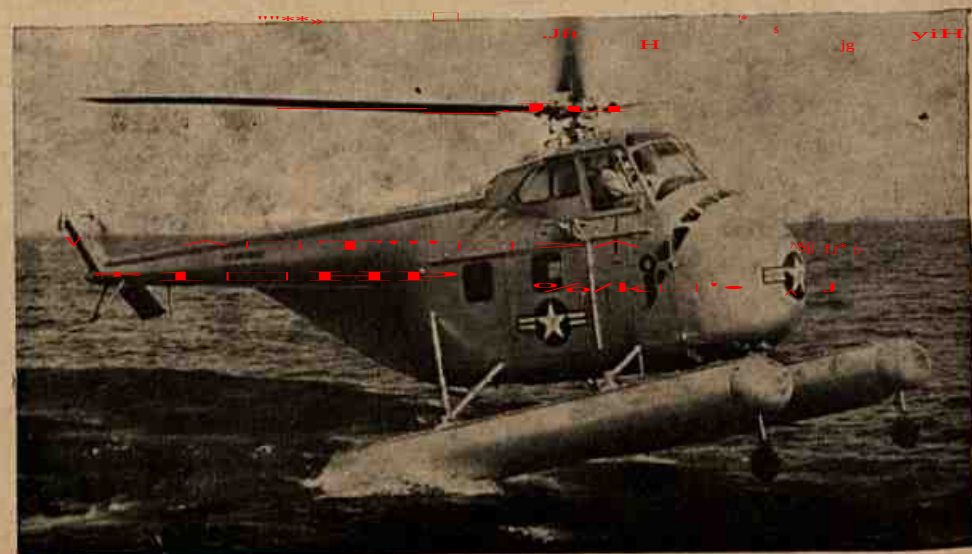
Stirling Moss e sua jovem irmã Pat estão criando nome no mundo dos esportes. Stirling já venceu uma série de prêmios em competições automobilísticas na Europa, tendo estabelecido um recorde, no Grand Prix de Roma, cobrindo a distância de 104,073 quilômetros numa hora. Pat Moss prefere os cavalos e possui uma galeria completa de troféus que arrebatou nas competições do Royal Windsor Horse Show e em Harringway.



Volantes femininas competiram em Brand Hatch dirigindo automóveis de 500 cc. pela primeira vez em carros deste tipo. Por sinal, as mulheres estão forçando o reconhecimento dos seus direitos de competir em todas as classes de corridas de automóveis e motocicletas.



O Helicóptero Sikorsky H-19 da Força Aérea Estadunidense equipado com trem de aterrisagem anfíbio, durante um teste de voo. O helicóptero carrega dez pessoas a bordo ou oito enfermos acamados com um médico, junto com a tripulação de dois homens. O novo trem anfíbio opera com facilidade na terra ou no mar.





O 5.º aniversário do "Movimento Peronista" teve lugar recentemente em Buenos Aires e milhares de entusiastas presenciaram as cerimônias, em que o Presidente Peron e sua linda esposa Eva distribuíram medalhas. Na foto: a Sra. Eva Peron retribui os cumprimentos do povo, da sacada da Casa do Governo de Buenos Aires.



Este é um novo aparelho de banho de calor apresentado no 5.º Congresso Internacional de Kinesitherapia em Paris. Os mostradores de controle do novo aparelho se acham colocados junto a cabeça da paciente, que poderá controlar o grau de calor sozinho.



RADIO E IMPRENSA

SÃO da "Voz dos Estados Unidos" estes interessantes e oportunos comentários: Desde tempos que remontam quase à sua infância, os jornais norte-americanos vêm exercendo especial privilégio de chamar o governo à palmatória, disciplinando ainda o teatro, o cinema, etc. E, desde o advento dos primeiros programas do rádio, há quase trinta anos, os "radio-men" caíram na órbita de crítica dos jornalistas, passando o seu material artístico a ser esquadriñado por todas as gazetas do país. Todos nós, do rádio, recebemos com prazer essa não-solicitada atenção dos "cavaleiros da imprensa". Sim, porque qualquer veículo d'informação e de entretenimento que atinja, como o rádio, um público tão vasto, tem que dar atenção aos comentários de crítica construtiva, para que desempenhe melhor sua missão. Se o produtor de programas de rádio, agindo sempre num vácuo, não recebesse as reações do mundo exterior, para a qual trabalha, muito cedo perderia o senso da realidade, caindo o seu trabalho na aridez dos chavões cansativos. "Mais adiante, conta-nos Don Hollenbeck como se iniciou no rádio, em cordial revide, a crítica radiofônica a todos os jornais de Nova York — tarefa gigantesca, é verdade, mas que se tornou realidade, consagrando os programas de crítica jornalística da CBS (Columbia Broadcasting System). Quando teremos isso no Rio de Janeiro? Ainda temos muito que esperar..."

NOTAS SOLTAS

Notícias da Rádio Guanabara: 1 — Braga Filho foi nomeado assistente da direção de "broadcasting" da PRC-8, confiada ao maestro Geraldo Mendonça. 2 — De segunda a sexta, às 22,30 horas, a Guanabara está apresentando "Recortes de Jornais", sob a orientação do locutor Ari Vizeu. 3 — Alexandre de Souza lançou na PRC-8 a "charge" intitulada "Sinfonia de 7 bicos", focalizando as aperturas do caraca nestes bicos tempos... 4 — Deixou as funções de diretor-administrativo da emissora o sr. Joaquim Antunes, que foi substituído pelo sr. Paulo Mourão. Como diretor técnico, permanece o major Guilherme Manes. 5 — O mais importante lançamento da estação, nos últimos dias, foi a "Jornada Política" sob a direção de Ari Vizeu e Sérgio Antunes, locutores-reportéres da Guanabara. E, por enquanto, é só...

Já se encontram em Paris, em plena e proveitosa atividade, as artistas brasileiras Lourdes Vallier (pianista) e Araci Belas Campos (soprano lírico), que se fizeram acompanhar por Madame Emma Leblanc Papin.

Rodolfo Mayer, que irá a Portugal, para interpretar a peça de Pedro Bloch — "As Mãos de Eurídice", visitará também a Argentina, onde viverá o difícil papel na versão espanhola dessa peça admirável.

Samaritana Santos, que integra o elenco de Almée, no Rival, continua apresentando na Rádio Globo o seu programa "De sete em sete".

Jorge Murad está com uma série interessante de composições para o carnaval de 51. Algumas já foram gravadas.

Ronaldo Lupo realizou mais uma excursão aos Estados, tendo cantado em diversas emissoras. Não é definitiva a sua permanência na PRA-9. Há outros negócios tentados...

E a televisão da Rádio Tupi é uma vitória indiscutível!

STÉLIO RODOLFO

Madame Emma Leblanc Papin, Lourdes Vallier e Araci Belas Campos, no momento em que embarcaram para a França.



A volta de

QS ouvintes estavam estranhando o "desaparecimento" de Jararaca, sem dúvida um dos comicos mais populares do rádio brasileiro. O reporter recebeu cartas de fans do famoso artista perguntando pelo seu paradeiro. E, sem mais demora, o jornalista entrou em ação. Não foi difícil localizá-lo. Depois dos rapazes da praça, Jararaca explicou:

— Você sabe que eu não sou daqui, nem de Niterói... Entretanto, fiquei preso, durante dez anos, por compromissos sucessivos, em rádio, teatro e cinema, no Rio! Já era tempo de correr de vila em vila o interior do país, e matar as saudades da gente boa que larguei nesse mundo de Deus. Estive em Minas, São Paulo e muitos outros Estados, em franca atividade artística. E cá estou eu, de novo, para matar as saudades.

— Volta ao rádio?

— Perfeitamente! E ao teatro, e ao cinema, etc... E o que trago um repertório revisto e aumentado, para encher as medidas dos meus bondosos fans! E quer saber de uma coisa, meu amigo? Nada como o humorismo limpo... As vezes, arrastados pelo aplauso das plateias, os humoristas, de rádio ou teatro, descambam para o "double sens". Mas é um erro, porque só permanece no cartaz o comico sadio, que não precisa recorrer as graças malcheirosas, para cumprir a sua missão de alegrar o publico.

— Muito bem, Jararaca! Vamos, então, à sua história, que os fans querem conhecer. Pode fazer um resumo da sua carreira artistica?

— Ché... Há coisa que não acaba mais... Entretanto, vou ver se

"Venho de uma longa viagem, meu amigo... Esse nosso Brasil é do tamanho do mundo..."



Jararaca

A PITORESCA HISTÓRIA DE JOSÉ LUIS RODRIGUES CALAZANS — GRAVAÇÕES, FILMES E PROGRAMAS DE RÁDIO — NADA COMO O HUMORISMO LIMPO...

Reportagem de ZARUR — Fotos de CAUBY

reduzo ao mínimo a minha acidentada vida de artista.

Fiz uma pausa para meditação, e saiu-se com esta:

— Assim como os barcos perdidos na voragem das tempestades em alto mar, também os artistas, no oceano revólto da vida, nos palcos da grande tragédia humana, vão mudando de alma e até de nome, para apresentar novas facetas e novos coloridos ao público exigente, que sempre quer mutações constantes na carreira de todos nós... E o público tem razão: os artistas que não agem assim acabam como água estagnada!

— E daí, Jararaca?

— Isso foi o prólogo da "proposição"... Agora é que vou entrar no assunto... Meu nome é José Luis Rodrigues Calazans, e sou filho do professor e poeta Ernesto Alves Rodrigues Calazans. Filho de peixe, peixinho é... Pois bem: o menino Calazans nasceu na capital do Estado das Alagoas, e por acaso, porque seus pais estavam ali a passeio... Aos três anos, o Jararaguinha dava a "pinta" da sua vocação: não podia ouvir música sem cantar e dançar. Aos seis anos, vivia no meio dos violões, tocando ganza e cantando côco, com acentuado pendor para o humorismo... Às vezes, quando a casa estava cheia de visitas, ele entrava de surpresa no salão, travestido de mulher (vestidos das primas e bolsas das tias) caricaturando uma professora ou declamadora do lugar... E tudo acabava em altas gargalhadas. Vê você como eu era? A gente nasce, ou não nasce, com a "bossa" ou a bogalidade...

— E depois?

— Aos 17 anos, já estava em Penedo, ligado aos artistas de teatro, que por ali passavam, seguindo o seu destino de intérpretes da alma

humana. E, pouco depois, estreei na comédia caipira "Seu Mafaneta vai chegar", fazendo o papel de um criador de porcos. A coisa agradou em cheio. Fascinado pelos aplausos do povo, nunca mais voltei ao meu emprego público: fiscal da recebedoria estadual de Penedo... Logo após, estreei em Recife cantando as emboladas de minha autoria — "Espingarda Pá-Pá-Pá" (que foi um sucesso dessas emboladas repercutiu aqui no Rio, e fui chamado para gravar na antiga Casa Edison. Minha primeira gravação incluiu "Espingarda Pá-Pá-Pá" e "Vamos embora, Maria". Logo em seguida, gravei em disco minhas produções "Vamos apanhar limão" e "Agüenta o coco, Mané". A vendagem dos discos foi tão grande que, naquela época, os direitos autorais, pagos mensalmente, atingiram a cifra de oito mil cruzeiros! Sabe lá o que é isso?

— Sei... Mas continue, por favor.

— Em 1928, estreei no Teatro Carlos Gomes, na peça "Guerra ao mosquito". Em 1931, já estava na Casa do Caboclo. Em 1936, estreei com a minha Companhia no Teatro Olímpia. E em 1937 lancei aquela bomba carnavalesca que foi "Mamã, eu quero", de que foram feitas 14 gravações nos Estados Unidos!

— E não esteve em Buenos Aires?

— Foi quando segui com a Companhia de Abigail Maia e Oduvalde Viana. Da Argentina fui ao Uruguai, agradando aos orientais com uma felicidade espantosa. Bons tempos, bons tempos...

— Mas prosiga, professor...

— Em 1938, com minha Companhia, fui a Belém do Pará, onde trabalhei nas tradicionais festas de Nossa Senhora de Nazaré. Quando voltei ao Rio, aceitei um convite de Cesar Ladeira para integrar o "cast" da Rádio Mayrink Veiga. Ali fiquei nada menos de três anos. Nesse período, fui convidado por Ademir Gonzaga para aparecer estrelando vários filmes. Em 1941, ingressei na Rádio Nacional: na FREN, minha permanência durou nada menos de cinco anos, como sabem os meus ouvintes. Em 1945, mudei-me para a Rádio Tupi, onde fiquei até 1947. Em fins desse ano, inicii minha longa excursão pelos Estados. Atuei em quase todas as emissoras, de Norte a Sul do país!

— E agora?

— Agora, tenho ótimas porpostas em estudo. Quando sair esta reportagem, talvez eu já esteja atuando em rádio e num teatro da Cidade Maravilhosa...



Jararaca desce as escadas, para atender ao reporter. E traz o bagagem...



E Jararaca entra na sua residência particular. Ao lado, várias latas de lixo — sinal de higiene especial...

A última "pose" do comico famoso: "Esta vida é uma beleza..."



A bicicleta
MAIS FORTE
no BRASIL

Escolhendo uma Raleigh, você possui uma bicicleta de grande resistência, funcionamento suave, acabamento superior e longa durabilidade. É construída com os melhores materiais na maior e mais moderna fábrica de bicicletas do mundo.



RALEIGH

A BICICLETA TÔDA DE AÇO

Distribuidores:

GIA. PROPAC (COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES)
Avenida Rio Branco, 85 — 14.º andar
Telefone: 23-2101

Exposição e vendas: Rua 1.ª de Março, 37 — Loja
Telefones: 43-8141 e 43-1025 — RIO DE JANEIRO



UM PRODUTO DA RALEIGH INDUSTRIES LIMITED, NOTTINGHAM, INGLATERRA
EQUIPADA COM CÂMBIO "STURNEY-ARCHER" DE 3 OU 4 VELOCIDADES

RE 175 B. (1)

O MEU PENTEADO
DÁ-ME PRESTÍGIO SOCIAL.

Devo ao Óleo de Lima
a beleza e saúde
de meu cabelo!



De fato, o Óleo de Lima, usado diariamente e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica o cabelo, torna-o sedoso e macio, livra de gema ou gordura.

Óleo de Lima

Dá brilho e vigor aos cabelos

A HORRÍVEL AGONIA DE LADY SANNOX (Conclusão)

Como num sonho, ou como se estivesse assistindo a um espetáculo, percebeu que os cabelos e barba do tureo eram colocadas em cima da mesa, e que Lord Sannox se encostava à parede, as mãos na cintura, rindo silenciosamente.

Os gritos tinham cessado agora, e a horrível cabeça caíra no travessão; mas Douglas Stone continuava sentado, imóvel, e Lord Sannox ria tranquilamente consigo mesmo.

— Essa operação era de fato muito necessária para Marion, disse ele não fisicamente, mas moralmente, e senhor compreende... moralmente.

Douglas Stone debruçou-se para a frente e se pôs a brincar com a franja da colcha. O bisturi caiu ao chão com ruído sonoro, porém, ele segurava ainda a placa e a franja da colcha.

— Havia muito tempo que eu pretendia dar um pequenino exemplo, disse Lord Sannox docemente. O seu bilhete da quarta-feira extravaiou-se, e eu o tenho aqui, na carteira. Encontrei alguma dificuldade em realizar a minha idéia. A ferida seja dita de passagem, não era mais perigosa do que este meu anel...

Olhava fixamente para seu silencioso companheiro e armou o pequenino revólver que trazia no bolso do paletó. Douglas Stone continuava a segurar a colcha.

— Como vê, não deixou de ter o seu encontro realizado, disse Lord Sannox. Ouvindo isto, Douglas Stone pôs-se a rir. Riu durante muito tempo e ruidosamente.

Mas Lord Sannox já não ria mais. Algo como o medo lhe endurecera os traços.

Saiu do quarto caminhando na ponta dos pés.

A velha esperava-o na escada. Tome conta da sua patrão, quando ela acordar, disse Lord Sannox

Então, desceu à rua.

O carro estava ainda à porta, e o cocheiro levou a mão ao chapéu.

— João, disse Lord Sannox, leve primeiro o doutor à casa dele. Ele precisará que o ajudem a descer, creio eu. Diga ao seu majordomo que ele adoceu enquanto estava tratando de um doente.

— Muito bem, senhor.

— Depois, conduza Lady Sannox para casa.

— E o senhor?

— Oh! meu endereço para os próximos meses será "Hotel di Roma, Venezia". Faça com que minhas cartas sejam para lá remetidas. E diga a Stevens que faça a exposição de todos os crisântemos rubros na próxima segunda-feira, e que depois me telegrafe contando o resultado...

TROVAS

ANSIEDADE

A minha alma está vazia,
alegre e gentil Princesa!
— Vem casar tua Alegria
à minha grande Tristeza...

UM "NADA"

Tu ficaste bem zangada!
Não sei a razão contada...
Tudo talvez por um "nada"...
E às vezes um nada é tudo...

LUIZ OTAVIO

FON-FON — 9-12-1950

Palavras Cruzadas

Direção de ZILAH BASTOS SEABRA

PROBLEMA N.º 1 - DE OSCAR SARTORELLI E MANOEL FREITAS - ABERNÉSSIA

HORIZONTAIS:

- 1 — língua africana
- 4 — país barbaento
- 7 — cidade da França
- 9 — inchar
- 10 — variedade de milho
- 12 — moda da Índia portuguesa
- 13 — embarçado
- 14 — pessoa gorda e atarracada
- 15 — governanta
- 16 — planta da família das acantáceas
- 17 — tatu-bola
- 18 — definhamento
- 20 — árvore originária da Ásia
- 21 — anual
- 22 — planta labiada, espécie de jeni
- 23 — ave
- 24 — contração
- 25 — único

VERTICAIS:

- 1 — nota musical
- 2 — rima
- 3 — acarí verdoengo, com 7 barbas verticais
- 4 — rico
- 5 — (andar ao) andar em situação precária
- 6 — sufixo designativo de agente
- 8 — ato de hibernar
- 9 — gênero de insetos (pl.)
- 11 — vertera
- 12 — sardinhão amarelo ou prateado do Amazonas
- 17 — ave da família láridas
- 19 — interjeição que designa afirmação.

Dicionários adotados: Peq. Dic. Bras. da Ling. Portuguesa e Breviário do Charadista.

ELISA CLARA DE REZENDE PUECH — (São Paulo) — Em primeiro lugar, queremos agradecer-lhe a homenagem. E, depois, perguntaremos à distinta amiguinha se gostou do problema de sua autoria publicado num dos últimos números do FON-FON... Quanto aos seus trabalhos, melhoram sensivelmente, creia. Continuamos, no entanto, a aconselhá-la a evitar o uso de abreviaturas e conceitos como o da parte final da horizontal 5, do segundo trabalho que nos enviou em sua última carta. "Nome masculino" e "nome feminino" são sinônimos muito vagos para uma chave, não concordam? E a verdade é que desmascaram um trabalho, não há dúvida. Portanto, vamos evitar esses deslizes charadísticos...

LUIS SANTOS — (Rio) — Estamos de acordo, são inúmeras as falhas principalmente no que diz respeito à ortografia atual, do dicionário de Simões da Fonseca. Mas, como é geralmente adotado pelas seções de cruzadismo, temos de suportar esse martírio por muito tempo ainda... De hora em hora, Deus melhora.

RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA — (Rio) — Muito bom o segundo trabalho que nos enviou, sr. Oliveira. Teremos grande satisfação em publicá-lo. E não nos agradeça nada, pois o amigo colhe, apenas, o resultado do seu esforço. Volte sempre a nos brindar com a sua atenção.

CLARA DE LEMOS — (Salvador) — Mercê de Deus, o "grupo" de escol "da nossa seção compensa todo o nosso trabalho. Temos um "team" que honraria qualquer das seções famosas do estrangeiro. Sirva isso de estímulo a todos quantos se dedicam à nobre arte de cruzar palavras com paciência e cultura. Volte, boa amiga: a casa é sua...

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

FON-FON reiniciará, em janeiro, o seu Concurso de Palavras Cruzadas, em atenção aos pedidos que chegam de todo o Brasil. Lançaremos também, um Torneio de Logogrifos e Charadas, para maior atração destas páginas da revista feita para o lar".

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO N.º ANTERIOR:

PROBLEMA N.º 1

Horizontais: 1 — mar; 4 — arara; 7 — catato; 9 — umamás; 10 — Sá.
Verticais: 1 — macus; 2 — aramã; 3 — reta; 5 — réu; 6 — atã; 8 — os.

PROBLEMA N.º 2

Horizontais: 1 — muneira; 5 — motado; 6 — imémora; 7 — anátoma.
Verticais: 1 — mambira; 2 — no-ruaga; 3 — epitome; 4 — anolena.

PROBLEMA N.º 2 - DE A. C. SILVA - RIO

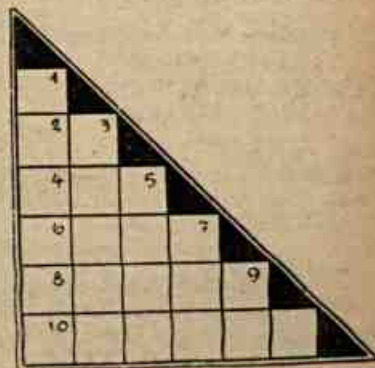
HORIZONTAIS:

- 2 — flexa usada pelos turcos
- 4 — inflexão da voz
- 6 — causar ira
- 8 — regra estabelecida pelos concílios ecumênicos
- 10 — laços feitos de crina de cavalo para apanhar perdizes

VERTICAIS:

- 1 — farmácia
- 3 — produção marinha em forma de arbusto sem folhas, de ordinário vermelha
- 5 — irmã
- 7 — grande quantidade
- 9 — nordeste

Dicionários adotados: Simões da Fonseca e Breviário do Charadista.



Casa de Saúde SANTA LÚCIA



Modernamente aparelhada, com assistência médica permanente, enfermagem Ana Neri. Internação para operações e partos. Tratamento de ondas curtas, ultra-violeta, infra-vermelho, diatermia, correntes galvânicas e farádicas. Raio X, Oxigenoterapia (tenda e máscaras). Nebulização. Confortáveis quartos e apartamentos de luxo.

VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 435
TELS: 26-6403 e 26-0333
BOTAFOGO

Diabético!

Prolongue a vida mediante bom controle do seu diabetes. "O QUE O DIABÉTICO DEVE SABER" é um livro ilustrado onde você encontrará tudo o que lhe interessa sobre sua doença. Pedidos pelo reembolso postal para:

M. ARRUDA

Rua São Clemente, 329 (Botafofo) Rio de Janeiro.

Preço inclusive porte: Cr\$ 55,00.

DR. AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

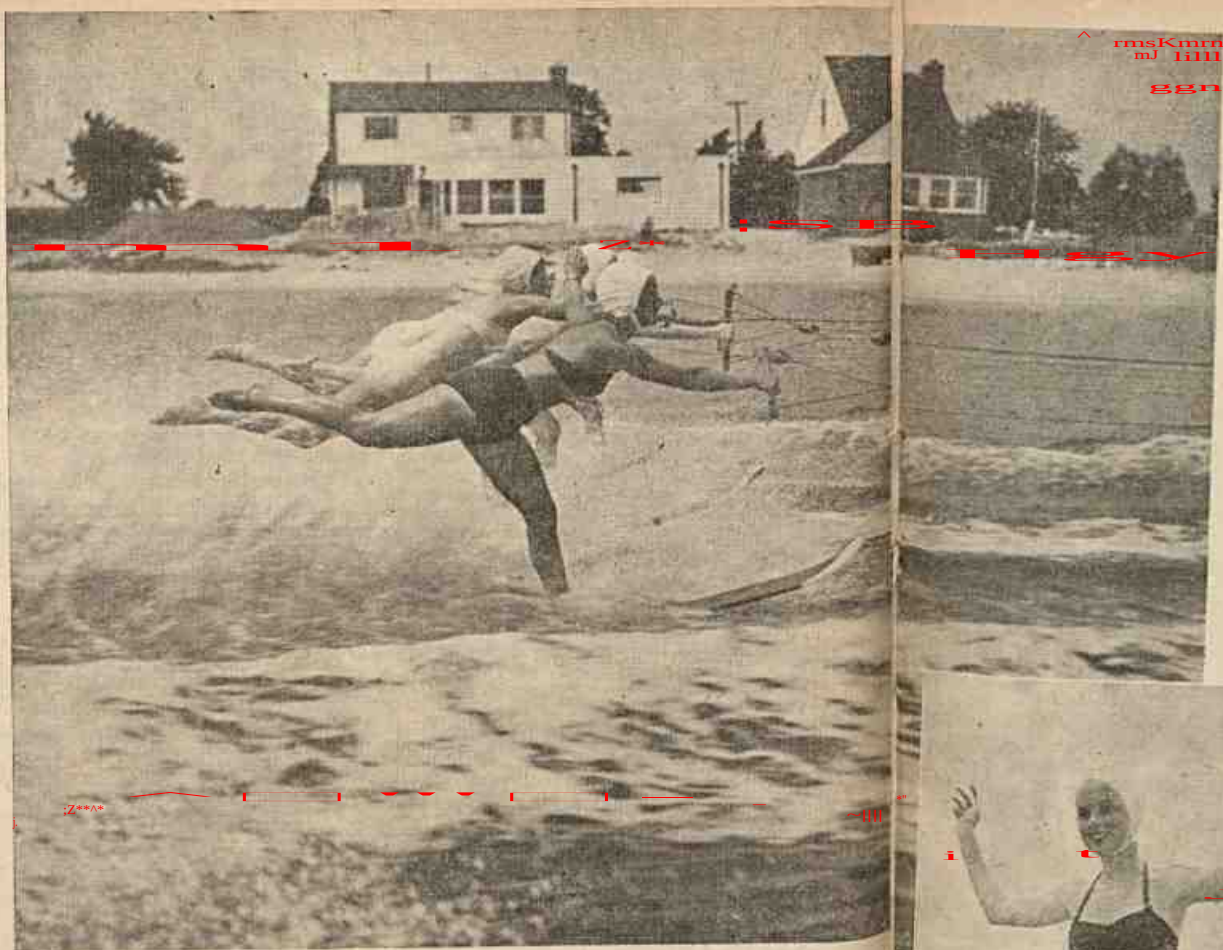
DOENÇA DAS SENHORAS — VIAS URINÁRIAS

Consultório

Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and.
— S. 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas.

Consultório

516 - Rua Antônio Rego - 516
— Olaria — De 7 às 11 horas.
Residência: — Av. dos Democráticos 670 - Bonsucesso - Tel. 30-1233



Famosa skiadora aquática

CHAMASE. Dorothy Gossard, é americana, tem 21 anos, já foi modelo, já tocou também em orquestra e agora é considerada a skiadora aquática n.º 1 da América. Com os seus cabelos claríssimos, Dotty é o tipo da "girl" americana, de boa plasticidade e sorriso franco. Tomou parte no filme da 20th Century Fox: "Holiday on skis". Numa das fotos aqui estampadas vemos a exímia Dorothy e três outras companheiras skiando n'água com um só pé. Dorothy aprendeu a andar de ski n'água somente dois anos e meio, e já pôde executar um passo difícil e perigoso como o que vemos na outra foto, sobre os ombros de seu "partner" Bruce Parker.



Consultório Sentimental

Redação de IRENE

JOUSSARA — (Niterói) — Nada disso tem importância, senão o que soube, aliás, dito por ele mesmo: "gesto de jogar". — Diferenças de nível de educação e de nível social tem sua importância, sim, porque requerem um grande esforço e uma boa dose de compreensão de parte a parte, a fim de que essas diferenças desapareçam ou, ao menos, sejam atenuadas. Afinal vocês tinham que ter amigos em comum; e mesmo na vida íntima de um casal a delicadeza de trato conta grandemente. Mas, minha amiga, o pior de tudo, e pior porque quase sempre irremediável, é o gosto pelo jogo. Se ele realmente gosta de jogar, então, aconselho-a a que de todo por terminá-lo, antes que seja demasiado tarde. Ele próprio pode considerar o jogo um mau vício, mas o fato é que quem dá o primeiro passo nesse terreno, depois dificilmente se governa, por mais que sofra com isso e saiba que faz a outrem sofrer.

CARMEN — (Rio) — Ele tem as qualidades que eu gostaria de encontrar no meu futuro marido, mas é casado". — "... Mas é casado, e você tem a certeza de que a esposa dele não lhe cedem, por nada deste mundo. E, para cúmulo, você tem apenas dez anos! Realmente não deixa de ser engraçado. E se você realmente já sabe o que vem a ser o amor, pelos termos de sua carta, nem sequer parece estar apaixonada. Foi um idem que lhe

ocorreu, — a de que ele lhe serviria para esposo, e pronto! Agora falando seriamente, aceite um conselho que revertem em bem não só para ele e sua esposa, quanto para vocês mesmas: não lhe convém nem esse homem, nem a situação que ele poderia oferecer-lhe, e isso — sem falar no problema de ordem moral que você suscitaria, você, uma menina que tem todo o futuro à sua frente, destruir um lar e tomar um marido a uma mulher que já conta o dobro da sua idade, e que por certo já passou os seus pedregalhos amargos e agora tem direito a um pouco de tranquilidade. Trate, pois, de outra vida e dirija as suas esperanças para alguém que esteja em condições de justificá-las.

ROSA RUBRA — (Belo Horizonte) — "... Aceitei a proposta, pois apesar de gostar do outro, não poderia esperar nada dele".

— Sua decisão está, pois, tomada, Rosa Rubra, e se o seu noivo, é realmente, uma pessoa digna e sincera, de caráter firme e elevado, — usando as suas próprias expressões, e você simpatiza com ele, segundo afirma, não vejo motivos para temer o futuro. Quando muito, convém não apressar muito o casamento, para dar tempo a que vocês se identificassem um pouco mais. E desde que você deu por encerrado o caso anterior, trate de não pensar mais nele.

(Conclui na pág. 82)

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

Redação de "FON-FON" — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro

NOME

ENDEREÇO

ESTADO

ELIXIR DAS DAMAS

Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições REGULARIZA E EVITA OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

"As crianças são as vítimas..."

...porque apanham piolhos de seus próprios companheiros.



Nêste caso, fricção e logo NEOCID em pó e os piolhos morrerão em pouco tempo... Aplique o pó, que não irrita a pele e é absolutamente inofensivo.

Contra qualquer espécie de piolhos - use a latinha da NEOCID *em pó*

NEOCID

J. A. P.

(JURÍDICO) - ADMINISTRATIVO - PROCURADORIO

Sob a direção e orientação do advogado

ALBERTO WALDYR DUNCAN

Horário: 8½ às 11½ - 15 às 17½

AV. NILO PECANHA, 155 - 3.ª sala 311 - (Edifício Nilomex)

FONE: 42-7764

RIO

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide

Prix moderés

Telephone 47-3759

FOTOCRIME

O envelope

Por **AUSTIN RIPLEY**

Dirigido por John Farrow, elenco da RKO.

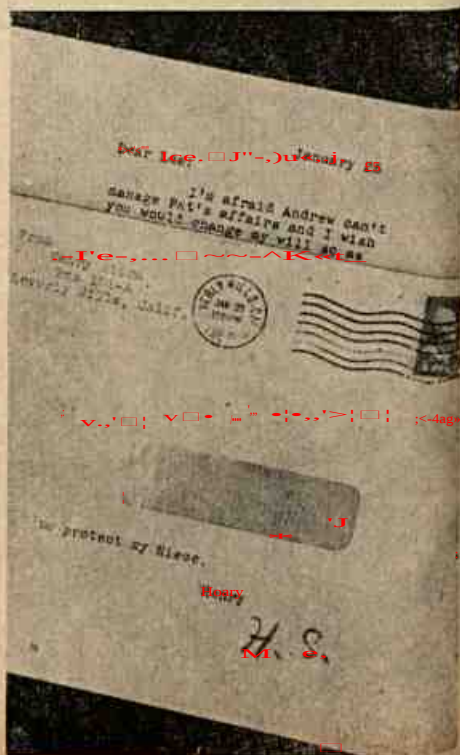
Eliane Riley — Pat Storm; Robert Bray — Andrew Kelley; Joni Rai — Lee Bishop; Frank Washburn — Henry Storm.

(Trade-Mark Reg. U. S. Pat. Off. and Canada — Cowles Syndicate. — Reprodução proibida.



1 Em amável conversa no seu estúdio, Henry Storm diz à sobrinha Pat que, embora tenha gostado muito do seu noivo Andrew Kelley, acha que este ainda não tem suficiente maturidade para cuidar da saúde dela. Avisa que acrescentou uma cláusula ao seu testamento deserdando casarem nos seguintes cinco anos. Pat e Kelley protestam.

3 Bishop estende a Cobb a carta. Cobb pergunta: "Esta é a correspondência inteira?" Bishop: "Sim." Cobb: "A que horas chegou aqui?" Bishop: "As 7.30. Já encontrei Henry morto." Pat declara que a essa hora estava se vestindo, lá em cima. Kelley diz que estava no hotel fazendo um chamado telefônico.





naquele, mesma noite, a casa de Storm. Este, o Inspetor Hannibal Cobb é chamado tão presentes Pat, Kelley e o advogado de Storm, Lee Bishop. Henry Storm está morto, esticado no chão do estúdio. Pesado castiçal está ao lado da sua cabeça partida. Bishop conta que Storm lhe escreveu chamando-o a fim de inserirem a cláusula concernente ao casamento de Pat no testamento.

4

Cobb: "Ouviram quando Bishop chegou?" Pat: "Não. Hoje é dia da saída da empregada e não ouvi a campainha." Bishop: "Não toquei a campainha. A porta estava aberta e eu entrei". Kelley resmunga qualquer coisa inaudível. Cobb: "A cabeça de Storm foi esmagada com este castiçal. Você" — e aponta — está preso por assassinato! A quem Cobb acusou? Ver resposta na página 40.



SÃO-LUIZ

FONES 25.7679 • 25.7459

IMPERIO

FONE 22 9348

IDEAL

FONE 42.1218

MEMDESA

FONE 42 2232

RIAN

FONE 47 1144

CARIOCA

FONE 28.6178

MONTecastelo

FONE 29.8250

ODEON-NITEROI

FONE 2 2707

SEGUNDA FEIRA

TELE-FILMES
DO BRASIL S.A.
Apresenta

Tormento do Desejo
L'EPAVE

Com

FRANÇOISE

ARNOUL

ANDRÉ

Le GALL

IMP. 18 ANOS

Comp. Nacionais



(Por MISS "N").

E-LO que chega, esse dezembro escaldante de dias claros e quentes que são os sócios de honra das sorvetarias e dos hotéis de veraneio. Mas não falemos mal do último mês do ano; ele é uma de suas melhores fases — da ensejo a mudanças, para climas amenos, e a divertimentos prazerosos aos que não podem sair da cidade onde os afazeres os prendem. Pobre Dezembro! Nunca nos esqueçamos das queixas contra ele, entretanto, é ele que nos dá o Natal, o "Reveillon" de 31 e os clássicos presentes de Festas que nos arruam o bolso e dão dor de cabeça... "Malgré tout", façamos boa cam ao mensageiro do sol que se anuncia pelo canto da passada...

O jockey tem suas épocas, como as mulheres: a "beauté du diable", os 15 anos da mulher, é, para ele de maio a julho, o esplendor da floração, é de agosto a setembro; a "balsaquiana", de outubro a novembro, e a decadente, de dezembro a abril. Estamos nos dias de cotação baixa — quando o termômetro sobe o índice de frequência, no prado, desce. Ainda assim, o prado é sempre agradável, e o rei dos esportes, ou esporte dos reis jamais deixa de ter público, quer chova ou faça sol.

Os nomes dos 300 de Golcão escasseiam; o cronista tem que fazer força para "encher linguiça" como se diz na gíria jornalística.



E essas tias brancas que são os Moloques do nosso pensamento. Mas o segredo da profissão é justamente dizer muito sem dizer nada, e não deixa de ser agradável medir forças com a imaginação... Desta vez, viamos na tribuna oficial e na "pelouse" as seguintes pessoas: sras.: João Borges Filho, Júlio Moura, Armando Fajardo, Sylvio Noronha, Armando Trompowsky, Cândido Lobo, Carlos de Abreu, Rubens A. Maciel, Ademir Fonseca, Agenor Porto, Vitor Cunha, Oliveira Lima, Euvaldo Lodi; Sra. Marilda do Lago Fernandes e encantadora sobrinha, senhorinha Heleini F. Moreira, — Sra. Corina Mathias da Silva; — Sra. Sarah Boettcher encantadora "turfwoman". — Professor Flora Nobre que recebia cumprimentos pelo brilhantismo com que concluiu o Curso de Administração e Organização Escolar, sendo as diplomadas de sua turma as principais desse utilíssimo curso. Sra. Júlio Moura — Sra. Armando Fajardo: — e muitas outras.

A tarde findava. O sol que sumia dentro da boca escancarada do horizonte, fazendo do céu uma palheta onde as cores se apresentavam numa miscelânea magnífica.



CONSULTÓRIO SENTIMENTAL —::: (Conclusão)

INDEGISA — (Petrópolis) —
"... não sei por qual dos dois me de-
cida".

— Afaste-se, por algum tempo, de um ou de outro, ou de ambos concomitantemente, e o coração lhe dirá. E, se apesar dessa prova, você continuar indecisa, então, minha querida, é que você está precisando de um terceiro, para desempatar.

ARMANDA — (Campos) —
"... agora meu marido quer que vol-
temos a residir em Friburgo".

— Ao que parece, trata-se de um caso de indecisão que se está trans-
formando, me seu marido, numa se-
gunda natureza, e o pior que com
prejuízo para a sua tranquilidade e
a educação e estabilidade das crian-
ças. Acho que você deve passar a
acompanhar os negócios de seu ma-
rido mais de perto e participar ativi-
mente das deliberações sobre os
assuntos que dizem respeito a vida
da família.

MARIANA — (Rezende) —
"... não credito mais em nada,
nem em ninguém".

— Compreendo que por vezes é
bem difícil continuar a crer e per-
sistir. Mas, minha amiga, se você
considera o quanto a natureza hu-
mana é inconstante e frágil e o quan-
to a vida é difícil, cheia de frustra-
ções e de fracassos, mesmo para
aqueles de quem você esperou e ago-
ra desce, você compreenderá melhor
a vida, e terá mais complacência com
as pessoas. E essa complacência re-
verterá não apenas em maior dose
de simpatia humana, mas igualmen-
te em maior bem para você mesma,
por isso que lhe restituirá o domí-
nio próprio e a serenidade de âni-
mo.

SUELY — (Juiz de Fora) —
"... mas não sei como vencer esta
timidez.

— O segredo do êxito, Suely, con-
siste em respeitar a personalidade
própria. Antes e acima de tudo, seja
você mesma. Sua dificuldade em
adaptar-se reside no fato de você
querer vestir-se como Falana, e con-
duzir-se como Beltrina. Pelos ter-
mos de sua carta, vê-se que você é
bom, sensível e possui certo grau de
cultura. Também não deve ser feia.
Mulher alguma o é. Há sempre um
encanto, uma graça especial, que é
preciso apenas descobrir e saber real-
çar.

Portanto, menina, nada de pen-
samentos tristes. Ponha um sorriso
nos lábios, que essa sua timidez não
tem razão de ser. Procure descobrir
o que lhe vai bem, e aplique-se na
tarefa que mais lhe agrada, e, so-
bretudo, considere-se tão intelligen-
te e graciosa quanto as suas ami-
guinhas, e verá como tudo lhe con-
ce-
ni bem.

No Mundo de Madame

RECEPCÃO EM CASA DO DR. OSWALDO ARANHA

Linda a recepção oferecida pelo dr. Oswaldo Aranha ao general filipino Carlos Rômulo, presidente da O.N.U.. Na deslumbrante vivenda da rua Campo Belo, a família Aranha se desdobra em amabilidades junto aos seus múltiplos convidados. Achando-se ausente a sra. Oswaldo Aranha, seus filhos, filhas e noras auxiliam o distinto anfitrião a fazer as honras da casa. Por entre uma multidão brilhante, anotamos para FON-FON os seguintes nomes: sr. Ministro da Aeronáutica e sra. Armando Trompowsky, sr. general Góis Monteiro, sr. Nereu Ramos, sr. e sra. Melo Viana — a sra. Melo Viana com grande capeline preta, muito elegante — sr. Daniel de Carvalho, sr. Jurnal Magalhães, o General Carlos Rômulo e sua senhora, que trajava interessante vestido feito de fibra de abacaxi, — sr. Rubem Rosa, sr. e sra. Antunes Maciel, sr. Nelson Seabra, sr. e sra. Austrégílio de Athayde, sr. Waldemar Luz, sr. e sra. Egberto Pereira, sr. Eutídes Aranha e sua gentilíssima esposa, sr. Oswaldo Aranha Filho e encantadora senhora, Zail Aranha Corrêa, sr. e sra. Joaquim Nicolau, sr. e sra. Tamoredo Tostes, o Ministro Jorge Fontes, o Brigadeiro



Carpenter e sra., Almirante Jorge Dodsworth Martins, de tão irradiante simpatia, e sua senhora, fina figura de nossa sociedade, sr. e sra. Antenor Rangel, sr. e sra. João Borges, sr. e sra. Américo Campelo, sr. João Pedro Thomaz Pereira, sr. e sra. Martins d'Alvarez — a sra. Alvarez, vestido cinza, chapéu azul-bonêsia, de palha, — sr. e sra. Delfino Lustosa — a sra. Lustosa, vestido azul claro, chapéu preto com "alaguetas" e luvas pretas — sr. e sra. Ministro Bolitreau Fragoso, sr. e sra. Carlos Abreu — a sra. Carlos Abreu, personalidade de destaque nos nossos meios sociais, a todos cativando com a sua encantadora amabilidade, senhor Caldas Brito e sua senhora, a escritora Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito — vestido preto, bordado a rafia —, sra. Déa Antunes Maciel, sr. e sra. Fábio Bastos, sr. e sra. Pacheco de Aragão, sr. e sra. Jayme de Barros, casal muito simpático que deixou excelente nome em Paris, nos melhores círculos sociais e intelectuais —, sr. e sra. Raul Bop — a sra. Raul Bop, de grande beleza, chapéu de veludo preto —, sr. e sra. Machado Valente — a sra. M. Valente de preto, com bonitas jóias. — sr. Imbassahy de Melo, sr. Edmundo da Luz Pinto, sr. João Carlos Noronha, sr. Vargas Neto, sr. e sra. Sizinio Rodrigues, sr. e sra. Francisco Sampaio, sr. Ricardo Xavier da Silveira.

RECEPCÃO DO CASAL MARCOS MENDONÇA

Oferecido ao General Carlos Rômulo, das Ilhas Filipinas, hóspede do Brasil durante as homenagens prestadas a O.N.U., realizou-se em casa do casal Ana Amélia Carneiro de Mendonça-Marcos de Mendonça, elegantíssimo jantar, seguido de grande recepção. A belíssima vivenda da rua Cosme Velho regorgitava de distintos convidados, notando-se figuras das mais proeminentes nos nossos meios intelectuais e mundanos. A "hostess", a poetisa Ana Amélia, com um vestido de faille "imprimé" e jóias antigas, recebia com o seu "charm" e finura habituais, secundada pela brilhante figura de "gentleman" que é o sr. Marcos de Mendonça. Anotamos, entre os presentes, os nomes que se seguem: sr. Ministro da Aeronáutica e sra. Armando Trompowsky — a sra. Trompowsky, vestido preto com

aplicações de sêda clara, sr. e sra. General Carlos Rômulo — a sra. Rômulo com interessante vestido multicolor, enormes mangas balão, sr. e sra. Almirante Jorge Dodsworth Martins, — a sra. Dodsworth, vestido claro com enfeites de veludo preto —, sr. e sra. Austrégílio de Athayde — a bela sra. Athayde, vestido em cetim azul, de elegante feitio —, sr. e sra. Américo Campelo — a sra. Campelo, muito distinta, vestido amplo, de cor "champagne" —, sr. Gilberto Trompowsky, sr. e sra. Caldas Brito, sr. Carlos Queiroz, sr. e sra. Melo Leitão, sr. e sra. Celso Moitinho, sra. Julita Trompowsky, belo vestido de faille branco, com rosas vermelhas, — sr. e sra. Moraes Barros — a sra. M. Barros com elegante capa de "renards platines" —, sr. e sra. Sidney Gregory, sr. João Pedro Thomaz Pereira, sr. e sra. José Fernandes, sra. Lucila Noronha Santos Barroso do Amaral — decorrendo sobre a música regional com a escritora Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito e o cronista e pintor Gilberto Trompowsky, sr. Pires Amaran-te, sr. e sra. João Carlos Noronha Santos — a sra. Noronha Santos elegantíssimo vestido branco, com écharpe, e pequenas bordados a ouro —, sr. e sra. Francisco Sampaio, sr. e sra. Sizinio Rodrigues, sr. e sra. João Borges, sr. e sra. Pacheco de Aragão — a sra. Aragão, lindo vestido de renda branca —, sr. e sra. Jayme de Barros, sr. Angelo Mário Cerne, com a sua cativante simpatia —, sr. Francisco de Souza Brasil, sr. e sra. Wolff Klabin.

"COCK-TAIL" DE DESPEDIDA AO GENERAL RÔMULO

Em casa do dr. Américo Campelo, presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro, realizou-se um "cock-tail" de despedida ao General Rômulo e exma. senhora, de cujo nitidamente cordial, tendo comparecido vários rotarianos e suas exmas. sras. A agradável reunião decorreu num ambiente de sadio bom-humor e companheirismo.

A sra. Américo Campelo num vestido preto, muito simples porém de muito gosto, atendia aos seus convidados com a sua amabilidade habitual. A sra. General Carlos Rômulo, cumulada de gentilezas, declarava-se já saudosa do Brasil. A primeira dama das Filipinas trajava vestido cinza, de original feitio, e pequena "toque" de peles, do mesmo tom. Vimos ainda o sr. e a sra. Carlos Luz — a sra. Luz, vestido cinza, elegante chapéu tom havana —, sr. e sra. Almirante Jorge Dodsworth Martins, sr. e sra. J. G. Pacheco de Aragão, — sra. Aragão, vestido leve, azul-marinho, chapéu de palha rosa, — sr. e sra. João Pedro Thomaz Pereira — a sra. João Pedro T. Pereira, vestido de fazenda leve, azul-marinho, chapéu de palha rosa, com flores, conjunto muito gracioso — sr. Sizinio Rodrigues, sr. e sra. Antenor Rangel — a sra. Rangel, vestido de original fazenda estampada, acetinada, semelhando renda, preto sobre fundo claro, chapéu de palha preta, sr. e sra. Caldas Brito, sra. A. Cavalcanti, sr. e sra. Martins d'Alvarez — sra. d'Alvarez, vestido preto, chapéu de palha branca —, sr. e sra. Manoel Moraes Barros, sr. Waldemar Luz, sr. Angelo Mário Cerne, sr. e sra. José Fernandes, sr. e sra. Ernesto Imbassahy de Melo, — a sra. Imbassahy, de angelical beleza, toda de preto, — sr. e sra. João Carlos Noronha Santos, sr. e sra. Francisco Sampaio, sr. e sra. Sidney Gregori — a sra. Gregori, de preto, chapéu de sêda preta, com rosas vermelhas.



Um bonito feitiço para uma fazenda estampada é este das duas peças que Jane Wyman, da Warner Bros., está exibindo. Sendo a saia lisa e o casaquinho, com uma ligeira basque, todo abotoado na frente por botões forrados da mesma fazenda, tem ele, como único enfeite, um babado de organdi bordado que serve de gola e para realçar a basque.



As cores rosa, azul, preto e branca formam o estampado deste modelo de saia e casaco, guardado para a Taylor, da Metro. A saia é em "plissé soleil" e a blusa possui um exagerado decote na frente e nas costas, arrematado por um babadinho franzido da mesma fazenda. Uma fita estreita de veludo preto, cruzando abaixo do busto, serve para acentuar as linhas da cintura e a beleza do plissado da saia.



O gracioso modelo que Catherine McLeod, da Republic, apresenta, é confeccionado em seda pura pintada, consistindo, o feitiço da saia em dois babados anvizados, e da blusa no seu original decote.

Doris Day, da Warner Bros., sente-se bem à vontade com este vestido prático e leve. Em fazenda "surah" com estamparia graciosa e original, a sua confecção resume-se numa "ola" de pregas só no meio da frente, com bolsos embutidos; cinturão largo e uma minúscula blusa com gola e decote fora do comum.



A moda em Hollywood

Por GLELIA CLAY

VESTIDOS ESTAMPADOS

SÃO inúmeras as vantagens que oferecem os tecidos estampados, sendo a principal delas, servirem tanto para a confecção de modelos práticos e ligeiros, como dos mais "habitués" dependendo, é claro, do tipo de fazenda a ser empregada e do padrão escolhido.

SOMBRAS DO MAL

BOM Os aliceres do filme repousam sobre o império do mal. E o principal defeito do filme é o exagero em torno da violência. Na atual época, no afã de seguir a escola neo-realista do cinema, há uma inagável confusão em volta da maneira de seguir o realismo. Este filme tem esta intenção e, conquanto cinematograficamente bem correto, peca em sua base pelas seguintes senões: a) da maneira descrita, não é transmitido o afeto que presidia Mary ao sordido Fabian; b) a trama inclui um convencional personagem que tem amor pela pequena do malfeitor. Todos sabem que tem de seguir a convenção — atenuar o infeliz desfecho enfim, servir de consolo à jovem; c) há trechos forçados no roteiro. No final, não se compreende como tenha sido a companheira do inescrupuloso herói quem venha a descobri-lo no esconderijo, ao lado da anfitriã; d) a direção força nitidamente o drama em busca de algo semelhante ao "gran-guinoi". Por exemplo, está a cena em que regressa Helen e encontra morto o marido. Aquela profética velha, no fundo do quadro é uma desnecessária acentuação. Da mesma maneira, as desesperadas correrias de Fabian, perto do destecho. Em Londres, com veículos de condução para tanta modalidade de fuga, não se compreende como um indivíduo apenas corra. E há outras tintas carregadas na trama: aquele tipo de "páreo dos milagres" (agência de mendigos) etc. Justamente esse conjunto de agravâncias quebra a atmosfera do desenrolar trazendo por vezes, um fantástico ambiente às imagens. Depois, a trama nada controla nem deixa sequer um vislumbre sobre algo melhor. As sombras das noites de trevas dos escusos bairros têm que ser densas mas, pelo menos, não deveria haver a preocupação em volta de imprimir sempre o mal.

Conquanto sujeito aos reparos acima, Jules Dassin merece louvores por outros ângulos. O ritmo do filme é vibrante, buliçoso e, frequentemente mantém expectativa. A composição plástica tem valor, e há unidade em volta da estética. Há trechos fortes e entre eles, os melhores são: a morte do velho lutador, após um imprevisto combate, e as derradeiras lembranças de Fabian. Pena o amplexo que o excelente diretor manteve com a violência porquanto, em matéria de desempenhos não se comprovam exacerbações. Difícilmente outro ator que não Richard Widmark viveria com tanta propriedade o sordido Fabian. Nos trechos em que procura atrair freqüentes para o "cabaret" ou quando se entusiasma com as futuras glórias de empenzário, são magnificamente desempenhados mas, talvez seja ainda melhor as suas desilusões, perto do encerrar do filme. Francis L. Sullivan tem boa figura para o papel do asqueroso Nesseross e logra a segunda atuação do elenco. Gene Tierney é uma figura decorativa, sem maior oportunidade. Googie Withers surpreende com muito boa conduta na esposa de Adam, o proprietário do "cabaret". Stanislaus Zbysko está simplesmente notável como o ex-campeão mundial de luta grego-romana. Mike Mazurki adequando ao matador. Os desempenhos menores estão bem cumpridos: Hugh Marlowe (Adam), Herbert Lom (Kristo). O veterano Charles Frazel faz a "pony" Le Beer e Ada Reeve (Molly) e Ken Richmond (Nikolas) completam o elenco. A partitura de Franz Waxman é magistral, das melhores da sua grande carreira. De bom nível a fotografia de Max Greene porém, de acordo com as características do filme, deveria ser mais expressionista no sombrio. A origem é uma novela de Gerald Kersh, adaptação e roteiro de Jo Eisinger.



Richard Widmark vive, ao lado de Googie Withers, um sordido indivíduo.

IMAGEM

DUAS SEMANAS EM REVISTA

Atendendo a pedidos dos leitores, ao lado das críticas prévias manteremos uma rápida resenha crítica de todos os lançamentos do Rio de Janeiro.

Na semana que terminou com o domingo 19 de novembro as duas melhores estréias foram "O grito da carne" (filme inglês, de David Lean), bom filme, de gênero dramático, mostrando um fato histórico e com esplêndido desempenho de Ann Todd. Ao seu lado temos "Dois sujeitos fabulosos" (de Walt Disney, americano) Contando duas interessantes histórias esse desenho animado foi o outro bom lançamento da semana. Segue-se, apenas tolerável, "Na soli-



Hugh Marlowe aparece no filme para consolar Gene Tierney.

dão do inferno" (americano, de Stuart Heisler), com Lew Ayres e Teresa Wright, "Flechas de fogo" (americano, de Delmer Daves, um "far-west" com James Stewart e Debra Paget; "Mister Gangster" (americano, de Crane Wilbur), com boa atuação de June Haver; "Mundo Estranho" (argentino, de Francisco Elchmann) que começa agradando e decal muito e onde o nosso patricio Alexandre Carlo é o melhor. Já, então, estamos no último limite, os mediores. "A vida de solteiro é melhor" (americano, de George Sherman) é uma comédia em que cinco homens são postos em ridiculo e não tem graça alguma. Porém, o mais débil de todos foi "Na Legião Estrangeira", uma péssima comédia de Abbet e Costello, onde o patricio Imbeil é explorado ao extremo.

Na semana que terminou em 25 de novembro, a melhor estréia foi o filme italiano "A culpa dos pais", o primeiro filme dirigido pelo grande Vittorio de Sica. Isa Pola obteve o principal papel. Com várias restrições, pode ser considerado bom.

OUVINDO O PRODUTOR DE A "A PEROLA"

FALA JAIME MENASCHE A "FON-FON"

PELA segunda vez, esteve entre nós o famoso produtor internacional Jaime Menasce. Responsável por obras de envergadura artística como "A pérola" ou de outros de enorme sucesso público como "Enamorada", o célebre homem de cinema certamente teria algo de novo para contar aos leitores de FON-FON.

No apartamento 53 do Copacabana Palace, onde se hospedou durante cerca de uma semana, fomos ouvir Menasce. Homem culto e de fino trato, o conhecido produtor manteve conosco uma cordial palestra. Sentimos muita sinceridade da sua parte quando se referiu ao nosso país. Não foram os elogios de retórica, quando um estrangulamento sente necessidade de ser atencioso, e sim ditados por um entusiasmo todo especial. Menasce tem largos projetos para o nosso país. Alguns de expansão comercial dos seus negócios e outros de interesses muito recíprocos e conforme verão de amplos benefícios para o Brasil. Por exemplo, o grande produtor sentiu muito a carência de falta de amplos cinemas na Capital da República. Observou que haviam três grandes circuitos estabelecendo uma bancalota para a distribuição dos filmes mexicanos. Assim, decidiu-se a seguir o exemplo da Metro: fez construir um grande cinema para o Rio de Janeiro, a fim de garantir a exibição das suas diversas redes de celulóides. E já está quase pronto o Cine Azteca, situado antes do Lago do Machado, na rua do Catete, o qual obedecerá a uma decoração muito original em nosso meio: a mexicana. E maior surpresa, seguramente no mês de janeiro próximo será o novo salão entregue aos cariocas.

As atividades de Menasce como incentivador da nossa indústria já são conhecidas através do filme "Encontro no Rio". Vai entrar em sua fase final o grande concurso que "A Manhã" e "A Noite" patrocinam. Foi uma brilhante iniciativa essa de proporcionar a uma brasileira o direito de ascender ao "estrelato" internacional. Naturalmente, que entra aí uma ampla divulgação para o seu ramo de negócio. Porém, somente o fato de seguir o exemplo de Cavalcanti, trazendo ao Brasil uma equipe técnica mexicana a fim de rodar um filme de importância em nosso país, já assegurava uma admiração ao produtor. Conforme todos sabem, é um conhecido escritor brasileiro, Joracy Camargo, que está escrevendo a história. Contudo, os planos de Menasce vão mais adiante. Ouçamos as suas próprias palavras. □ (Conclui na pag. 40)



Uma bela expressão de José Sewgoy em "Casalão".



A ilha de Itacurussá, que serviu ao filme "Estrela da manhã" — em re-apresentação, na presente semana, no Rex — vai ser também utilizada em "Mário do Mar".

MARIA DA PRAIA — Novo grupo foi organizado para um filme brasileiro. Paulo Wanderley será o diretor e Ruy Santos o fotógrafo de "Mário da praia" que terá quase todo o desenrolar rodado em Itacurussá, Estado do Rio. O elenco ainda não está totalmente escolhido.

VENTO NORTE — Continua sendo rodado, no Rio Grande do Sul, uma história de pescadores, "Vento norte", baseado em uma ideia de Eduardo Tanno e Salomão Schia em roteiro cinematográfico de Josué Guimarães. Estão adiantados os trabalhos.

Torres, a bela praia de mar do Rio Grande do Sul está servindo de cenário para esta película. Depois dos longos estudos e planificações, esta praia foi escolhida como a ideal para o desenrolar da ação de "Vento Norte", pois reúne todos os elementos exigidos pela história descrita através, do mar, praias, dunas, areias e montanhas gigantes de rocha. A película tem a produção e direção a cargo de Salomão Schia, direção técnica de Victor Junod, assistência geral de Eduardo Tanno, e mais uma equipe especializada de técnicos europeus especialmente contratados para esta produção. Um moderno e novo equipamento cinematográfico está sendo utilizado nesta realização, destacando-se três câmaras de filmar modernas, equipamento sonoro Gaumont refletores "charriot" e todos os demais acessórios necessários para este trabalho.

Teatro e "Ballet"

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

TILIA NORKA

O ERRO EM DESENVOLVER O FALSO SENTIDO DE PRECOCIDADES

O TEATRO MUNICIPAL, em uma tarde do mês passado. Espetáculo marcado para às quatro horas da tarde. A entrada mediante a apresentação de convites destruídas pela recitativa. Pouco após a abertura dos portões, o teatro estava esgotado. Muito tempo antes da hora marcada a polícia teve que intervir: havia um excesso alarmante nas diversas dependências da casa. Lá fora centenas de portadores de convites estavam impedidos de entrar. Enfim, um enorme alarido. Daí a circunstância chegar também aos bastidores, desalentando uma pobre criança, sem culpa alguma da ambição dos seus mentores.

Nada pior para quem desponta na vida do que insuflar a flama de "menina precoce". Após tamanha e ampla repercussão, é preciso que surja a verdade. Desde a abertura do pano até ao epílogo dos vários números notou-se a prefeição dos que organizaram o programa. "Um sonho que viveu," música de Chopin, coreografia de J. Livert — Uma parte da música foi repetida a fim de tentar maior sensação para o despertar da jovem na dança. Contudo, desde que a linda menina Tilia Norka começou a dançar surgiu a desilusão para quantos ainda não conheciam as suas propagandas virtudes. E tão somente uma "menina engraçadinha". O maior benefício que se poderá fazer a mesma é dizer, com toda a isenção de ânimo, que não tem talento para o "ballet". Arte das mais difíceis, exige uma sensibilidade nata. A tão graciosa e meiga Tilia ainda não vislumbra as essenciais qualidades para uma bailarina em formação: não tem musicabilidade nem, através dos movimentos, até mesmo dos braços não irradia o mínimo exigido a fim de se proclamar talento ou muito menos precocidade. Na Escola de Baile do Teatro Municipal há dezenas e dezenas de garotinhas com muito maior queda artística. Como, portanto justificar tamanho alarido perante o público? Infelizmente, tudo partiu de um prêmio de revelação, votado por entidade oficial. Não vamos aqui discutir a justiça ou não da honraria mesmo porque foram colegas de imprensa que lançaram a sua candidatura. Tão somente um conceito, absolutamente imparcial. Em nossa opinião, a jovem Tilia Norka, em absoluto, corresponde a extraordinária repercussão que os seus responsáveis fazem a seu respeito. E deixamos bem claro o seguinte. Se assim escrevemos e com finalidade apenas construtiva. Não é com incríveis elogios que se criam "estrelas" de "ballet". Ainda que possa existir uma parcela de erro em nosso conceito — é bom sempre deixar o auto-julgamento de lado — somente benefício poderia advir. A jovem Tilia, caso tivesse mesmo a flama da arte, ouviria também outras opiniões desassombradas e não as do círculo formado ao seu redor. Daí talvez pudesse surgir um esforço de superação maior e, quem sabe, a grande melhoria do que até então pôde apresentar. Depois, há um outro perigo: o exemplo pode facilmente repetir-se e surgir uma infinidade de meninas precoces para a tão difícil arte do "ballet".



Gilda Nery deixou grandes lembranças pelo seu belo desempenho em "Sonho de uma noite de verão".

CORTINAS

TEATRO DE ARTE — No Teatro Copacabana está sendo preparado um novo elenco, sob a direção de Maria Jacinthia. Trata-se do Teatro de Arte do Rio de Janeiro que tem como principais figuras Nicette Bruno, Beatriz Toledo, Sarah Dartus, Oscar Felipe, Narto Lanza e outros. Há duas peças escolhidas e em preparativos: "Quatro irmãs" (que já originou dois filmes no cinema), de Mário De Ferrest, tradução de Gustavo Dorla e "3.200 metros de altitude", de Julien Luchaire, tradução de M. da Silveira.

PAULO GRACINDO VOLTA AO TEATRO — O conhecido elemento do rádio, cinema e teatro, Paulo Gracindo, vai retomar à ribalta em "O imperador galante". Interpretará o importante papel de José Bonifácio. O elenco desta peça de Magalhães Junior é grande e inclui os seguintes



O grande Serge Lifar orienta a linda Liane Baydê.

valores: Dulcina, Odilon, Conchita, Susana Negri, Manuel Pera, Sonia Ketter, Jorge Diniz, Dinorah Marzullo, Roberto Duxal, Armando Rosas e Cláudio Nonelli.

SAMPAIO BATE "RECORDS" — O Teatro Municipal da capital bandeirante acaba de anunciar que a Companhia Silveira Sampaio, que ali estava atuando, acaba de bater o "record" de renda referente a teatro de comédia em todos os tempos de funcionamento da antiga casa. O expressivo resultado de Sampaio deve estar, merceditamente, trazendo o maior dos orgulhos ao festejado autor e à sua companhia.

PREJUÍZO NO RECREIO — Recentemente, verificou-se um dos maiores incêndios verificados na capital do país. Infelizmente, as chamas alcançaram também dois teatros, o Carlos Gomes e o Recreio. O último, que não chegou a interromper as atividades deu à publicidade o montante geral dos prejuízos: um milhão e duzentos mil cruzeiros extensivos a parte do salão de espera e parte da guarda roupa.

O Filme Inédito da Semana

OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

(Gli ultimi giorni di Pompei)

FILME ITALIANO, DA UNIVERSALIA

ELENCO:

Helena, Micheline Presle; Lysias, George Marchal; Arbax, Marcel Herrando; Nidia, Adirana Benetti; Diomedes, Camillo Pilotto; Julia, Laure Alex; Olynthus, Antônio Pierfederici e Clodius, Jaque Catelain. Direção de Marcel L'Herbier.

Há cento de dois mil anos, em Pompéia, Glaucus Lysias e Clodius, dois jovens patrícios, apostam corrida de carros para ver quem chega primeiro à villa da bela Julia, filha do riquíssimo Diomedes, um nobre da época. Imprudentemente Lysias atrapaça uma jovem escrava, Nidia, e é obrigado a interromper a corrida para reparar o mal que causou. De espírito generoso, após ligeiro negócio ele compra a escrava.

Enquanto isso, Clodius, em casa da riquíssima Julia, gaba-se de haver vencido a corrida. Porém Julia não lhe dá a devida atenção, pelo fato de gostar de Lysias. O episódio estabelece logo a diversidade de caracteres dos dois rapazes: Clodius é um irresponsável, ao passo que Lysias é generoso e sensível, embora um tanto humilde.

Entrementes, Lysias conduz à própria casa a escrava e um amigo, Salustio, encontra no caminho uma liteira que transporta uma belíssima jovem chamada Helena. Cativo de sua beleza, ele a segue até o templo de Isis. Ali se desenrola uma cerimônia verdadeiramente espetacular:

O jovem patrício não hesita em se aproximar e declarar o seu amor a Helena.

Todavia o grão-sacerdote Arbax, tutor de Helena, observa o fato e, subitamente, anuncia que a moça será muito breve sagrada sacerdotisa de



Cena culminante de "Os últimos dias de Pompéia".

Isis... Lysias vê suas esperanças ruírem e percebe que Arbax mantém a filha sob severa vigilância.

Que sucede a partir de então? Julia, que deseja recuperar o amor de Lysias e tem ciúmes de Helena, usa de todos os meios para reconquistar o seu amado. Por sua vez Arbax tem o desejo secreto de desposar a filha adotiva, Helena, e para atingir os seus tórpes objetivos recorrerá até ao crime, se necessário. Há ainda Nidia, a jovem escrava, apaixonada pelo patrão e senhor e que, por amor, arriscará a própria vida.

Arbax aconselha Helena a abandonar Lysias, dizendo-lhe ser ele um tipo frívolo. E ordena a cerimônia pomposa para "sacrar" a moça sacerdotisa de Isis. Nidia, que conhece bem as tramas de Arbax, vai chamar Lysias e chegam os dois ao templo exatamente na hora em que princí-

pia a consagração de Helena. Lysias desmascara Arbax mostrando seus truques. Deste modo salva Helena, mas o grão-sacerdote jura vingança.

Nidia vai à casa de Julia avisá-la de que Lysias e Helena aceitaram o seu convite para a festa que o rico Diomedes dará, e ali surpreende uma palestra esquisita entre Arbax e Julia; o velho dá à moça um pretensioso filtro de amor, que, bem aplicado em Lysias, fá-lo-a voltar imediatamente para ela. Na realidade trata-se de um líquido venenoso e desse modo Arbax ficará livre de Lysias, sem poder ser acusado de o haver assassinado.

Mas Lysias escapa da morte, ficando somente entontecido. Nidia, com ciúme, usa também um dos tais filtros, sem resultado. Vai então ao templo insultar Arbax: este, furioso, crava um punhal no corpo da jovem escrava, matando-a. Lysias é preso pelos centuriões e acusado, por um hábil ardil de Arbax, de homicídio. Lysias é condenado à morte, mas Helena não acredita na culpabilidade dele e pretende descobrir o verdadeiro assassino.

Começam os jogos do circo. Após o combate dos gladiadores, Lysias é obrigado a combater contra um leão, armado apenas de um punhal. Helena, entretanto, trabalha ativamente. Conseguem os cristãos libertar Olinto e, com este à testa, correm ao circo. Lysias já está na arena e o leão vai ser introduzido. Olinto e Helena chegam e pedem ao edil que suspenda a execução de Lysias. O assassino e Arbax. Olinto presenciara o crime. A plebe fica inquieta: deseja uma vítima e pouco lhe importa saber se será Arbax, Lysias ou qualquer outro. Uma vítima, seja quem for. A multidão clama por sangue, sangue!

Subitamente ouvem-se os primeiros ribombos da erupção do vulcão. Um verdadeiro pandemônio nas ruas, nas casas nas estradas. Diomedes e Julia são castigados, ficando sob a ruína do palácio. Lysias e Helena, do meio da plebe, conseguem alcançar o mar, salvam-se Arbax e Olinto, face a face, são tratados por uma terrível fenda de terra.



Outro instante de emoção da película italiana.

FOTO-CRIME - SOLUÇÃO

Cobb prendeu Loc Bishop. Viu que este mentia e estava implicado no assassinato quando o advogado disse (cópia 3) que não havia mais nada dentro do envelope. Se isso fosse verdade, a carta nunca teria sido enviada. Pois o gênero do envelope era outro, não separado, tipo tampa, e a carta não trazia sobre nome nem endereço.

Compreendendo que se trata a si próprio através desse erro estúpido, Loc Bishop confessou. Disse que roubara fundos de Storm, pretendendo repor mais tarde a quantia. Então Storm decidiu alterar o testamento e pedir uma relação dos seus bens antes de fazer qualquer coisa. Isto forçou Bishop a confessar seu roubo e a pedir tempo até repor a quantia. Storm recusou. Desesperado, Bishop matou-o, bateu a carta à máquina e botou-a dentro dum envelope que Storm lhe havia enviado antes. Assim, Bishop esperava fazer passar Pat e Kelley por assassinos de Storm, o que era muito plausível já que Storm queria excluir a moça do testamento. Bishop foi condenado à pena máxima e enviado à cadeia elétrica.

OUVINDO O PRODUTOR DE "A PEROLA"

(Conclusão)

— Pode assegurar aos leitores de FOFON que o projeto que teve começo com o Cine Azteca e continuará com o filme de intercâmbio brasileiro-mexicano mas não ficará por aí. Note-se que, sem desejo de monopólio — pois o capital brasileiro será também de vulto — prosseguirão as novas atividades da Pel Mex. Outros filmes serão efetuados após "Encontro no Rio" que, à maneira de "Encontro no Rio e Calçada", terá a sua distribuição garantida em todo o mundo. Já tenho mesmo escolhido duas novas histórias visando esse fim. Todavia, todas as realizações obedecerão a um princípio: serão efetuadas não apenas para a predileção dos latinos mas a fim de satisfazer em qualquer linguagem região do mundo. A experiência da nossa organização — estou convindo de que tudo deve partir da escolha da história — já há muito mantém firme esse princípio". E assim finalizou a nossa amigável palestra com o produtor de "A perola".

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

Podem ser adquiridos à rua Ramalho, Origem, 6, 1.º andar — Academia Toutomonde — e à rua Pedro Vives, 60.

A OBRA DE HERMENEGILDO — (Conclusão)

— Genial — diziam todos — Genial!

E Hermenegildo, habil dissimulador da vaidade, continuava modestamente, sem notar quase a adulação dos amigos.

Foi uma espécie de adrenalina, a visita do crítico Ramalhete à casa de Hermenegildo. Mal passou um mas e ele completou a obra, chafurdada de pompa e prolixidade rubicunda.

Editou mil exemplares e fez questão de ramalhetar na capa do livro — 1.ª Edição. E ramalhetou por dentro também.

O crítico era ladino e habituado aos laços de cavação e entre a crítica e a verdade asneirou assim:

"A reencarnação de Balzac!"

Outros críticos se calaram, mas um muito feroz, muito despretado com a obra-prima de "Balzac", gritou num tom de fundo:

"Pastiche!"

Foi a morte de Hermenegildo. Antes tivesse comido a obra e se lançado no estuário...

CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA GARÇIA

remove as imperfeições da cutis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

E ENCONTRADO NAS PERFUMARIAS E NAS FARMACIAS

Cetrolina

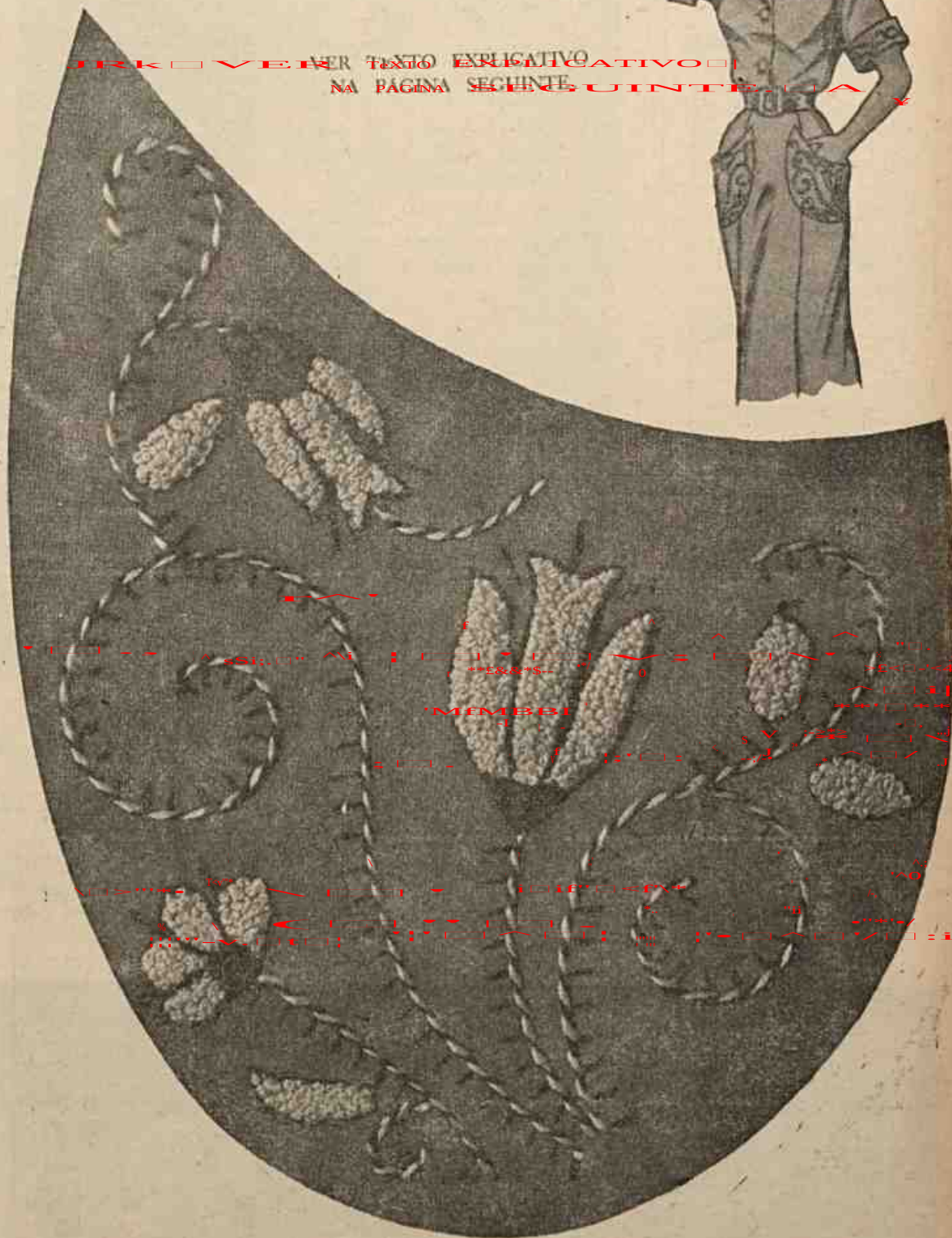
antisséptico
astringente
bactericida

O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE ÍNTIMA

Bordado para vestido...



VER TEXTO EXPLICATIVO
NA PAGINA SEQUINTE



Bordado para vestido

que ela muito aprecia, mas que já está ficando batido, em virtude do uso constante.

Este modelo é bordado em azul pálido, realçado de negro, sobre "crêpe-mousse" rosa velho; é um bordado de execução fácil, e que você poderá executar, mesmo que não seja perita em trabalhos de agulha.

Material. Linha cor de pérola D.M.C. (Art. 115) n.º 5, preto 310. Mouline especial D.M.C. (art. 117) n.º 25, azul 800.

Pontos empregados. O ponto de feston espaçado (A) é empregado para as hautes e volutas. É executado em linha cor de pérola D.M.C. preta e contornada como mostra a figura (B) por linha especial D.M.C. azul-pálido. O interior dos motivos (flores e folhas) é cheio por pontos de nó azul pálido (ver fig. C), bem apertados uns contra os outros. Esses motivos são cercados por pontos Boulogne (fig. D).

Para facilitar a compreensão de como se forma o ponto de feston, o detalhe mostra os fios em cores diferentes.

Execução — Reproduzir o desenho sobre o tecido. O bolso está estampado na primeira página em tamanho de execução. O pequeno mo-



tivo, na segunda página, pertence à gola; o grande, também na segunda página, é destinado às mangas. Fazer, primeiro, a parte executada em ponto de feston contornado e em ponto de Boulogne. Terminar pelo ponto de nó, e que fiquem bem em relevo.

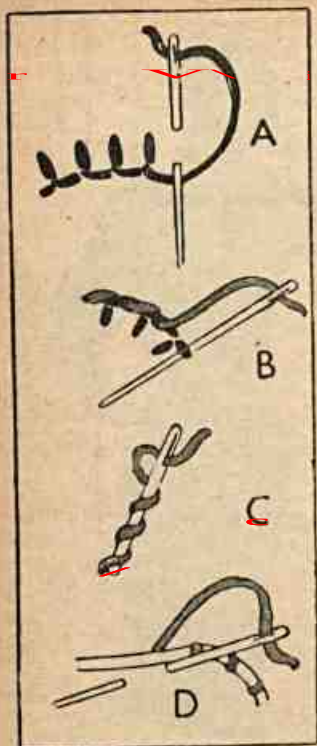
Empregam-se os 6 fios de que se compõe o Mouline especial D.M.C.

VARIANTE

1.º) — Fundo em "lainage" cor de ouro. Linha cor de pérola D.M.C. n.º 5, preto 310 (art. 115) e Mouline especial D.M.C. (art. 117) n.º 25, verde 912.

2.º) — Fundo em "lainage" cinza pérola, ou crêpe marocain. Linha cor de pérola D.M.C. (art. 115), marrom 3371 e rosa brilhante 601.

Publicamos, no suplemento que acompanha esta edição o risco indispensável à execução deste trabalho.



A — Feston espaçado
B — Feston
C — Ponto de Nó
D — Ponto de Boulogne

O bordado está tendo, presentemente, grande aceitação entre as costureiras. Bonitos motivos, sabiamente dispostos, dão o último toque de elegância a um vestido bem cortado; mais eles são especialmente úteis quando se trata de reformar um vestido. A mulher que conhece costura sabe perfeitamente que bastam dois bolsos ou uma gola bordada para metamorfosear um vestidinho,



Modas de FON FON



MODELO DE DUAS PEÇAS PARA A PRAIA, EM LINHO AZUL COM BORDADOS E APLICAÇÕES EM BRANCO. É DA COLEÇÃO DE VERÃO DE EDWIN H. FOREMAN, COSTUREIRO DE NOVA YORK. MANEQUIM 42, MOLDES DE 1 A 5 NO SUPLEMENTO ANEXO. (N.Y.D.I. — APLA).

A elegância em seus detalhes

ELIANE

Aproxima-se a época das férias e é tempo de renovar o guarda-roupa, — substituir os vestidos escuros de meia-estação pelos vestidinhos alegres e esportivos de verão.

A atenção está voltada agora para os shorts em piquê e em linho, os duas-peças de shaatung ou tussor, os vestidos de percal florido, os ensembles de linho em dois tons e, por fim, os vestidos de passeio e de baile, em fina renda e mousseline.

Os plissados continuam grandemente em moda, ora em toda volta da saia, ora em grupos isolados, quer na saia, quer na blusa.

Também estão em grande voga as flores, sobretudo para a noite, às vezes apenas adornando um decote, de outras recamando o cotelete do vestido de baile, ou caindo, em profusão, sobre um dos quadris.

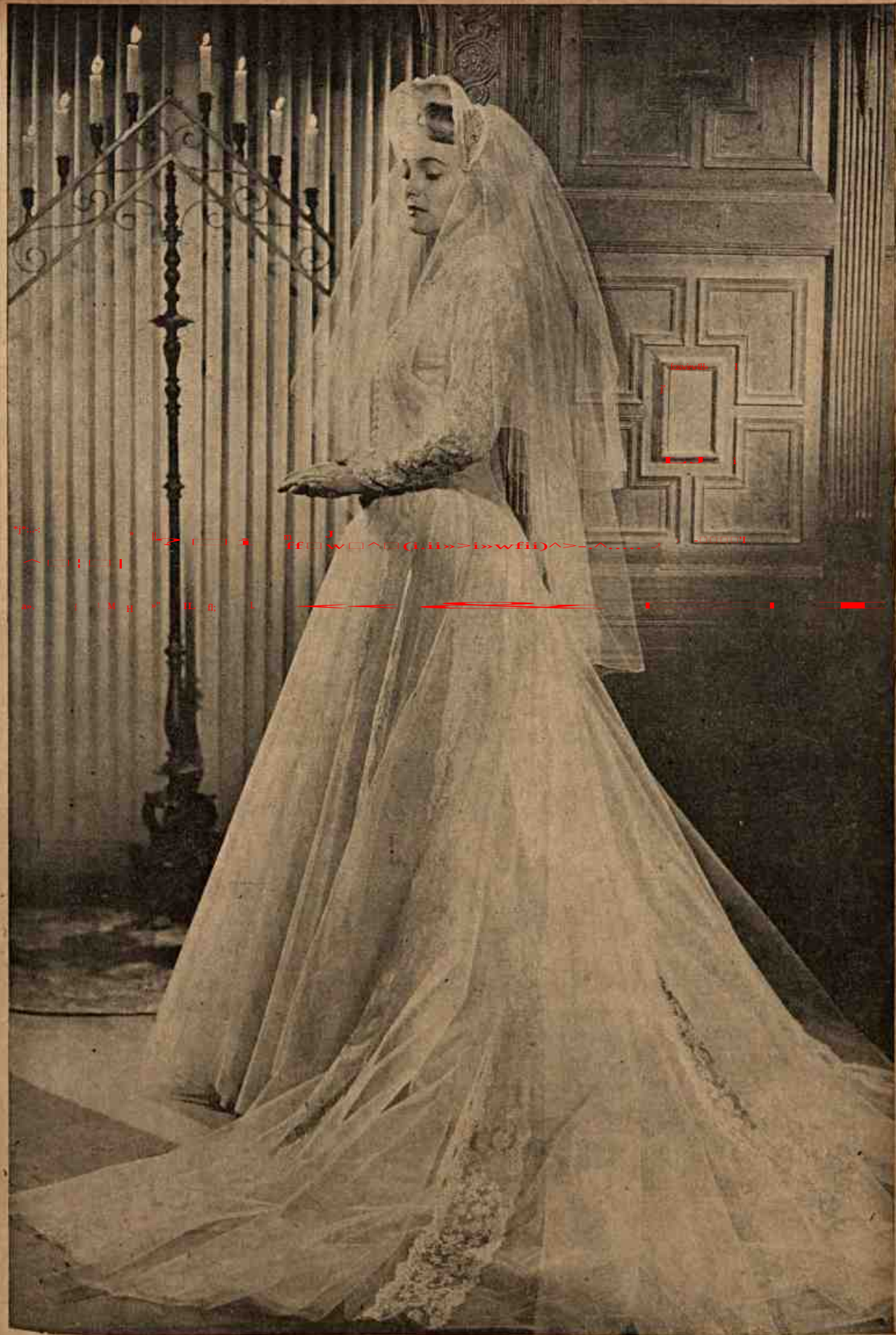
E uma combinação de cores que jamais cairá em desuso, tanto nos trajes de gala, quanto nos simples vestidos de passeio, e até mesmo nos de praia, é a do preto e branco.

O branco e o amarelo bem claro constituem outra combinação agradável à vista, e muito própria para a presente estação, além do que favorece sobremaneira a quem já tenha passado dos trinta anos.

Golas e peitilhos brancos, e mangueiras curtas debruçadas de branco concorrem grandemente para rejuvenecer a fisionomia, por isso que aclaram e emprestam sensação de frescura e jovialidade.



Maravilhoso vestido de noiva em cetim luxuosamente trabalhado com recortes sobre organza, na pala e na idia. Grinalda formada com uma fileira dupla de margaridas (Fashion News Bureau. N. Y.) APLA.



*Rico vestido de noiva com blusa totalmente em renda e a saia de organza entremecida com a mesma renda
(Foto Warner Bros. Pictures — Patricia Neal).*

Primeira Comunhão



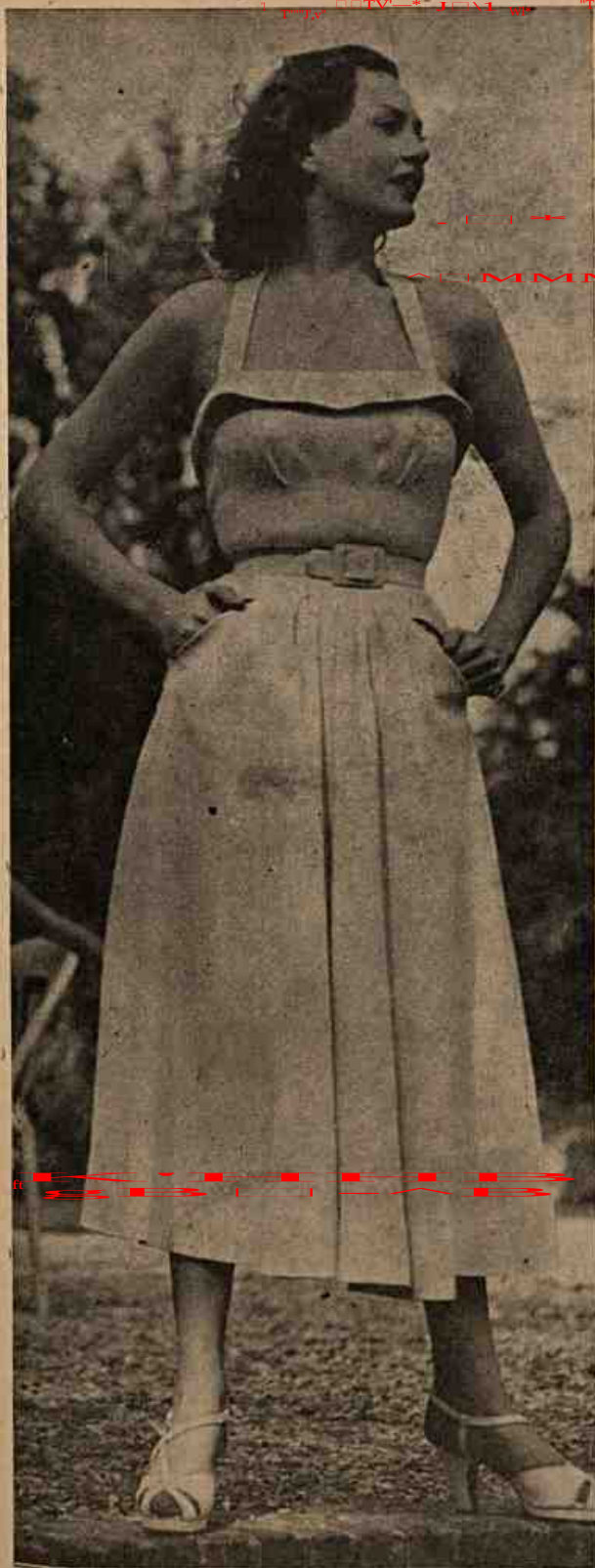
- 1 Maravilhoso vestido para primeira Comunhão em tafetá guarnecido de preguiinhas e babados miúdos. Mangas bufantes.
- 2 Gracioso modelinho em tafetá com enorme gola e guarnições ainda em pregas e babados.
- 3 Lindo este vestido para Primeira Comunhão, inteiramente bordado e sem gola. Mangas bufantes.
- 4 Modelinho muito mimoso em organça com bordados. Blusinha ligeiramente franzida. Mangas interessantes.



Baby

Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos



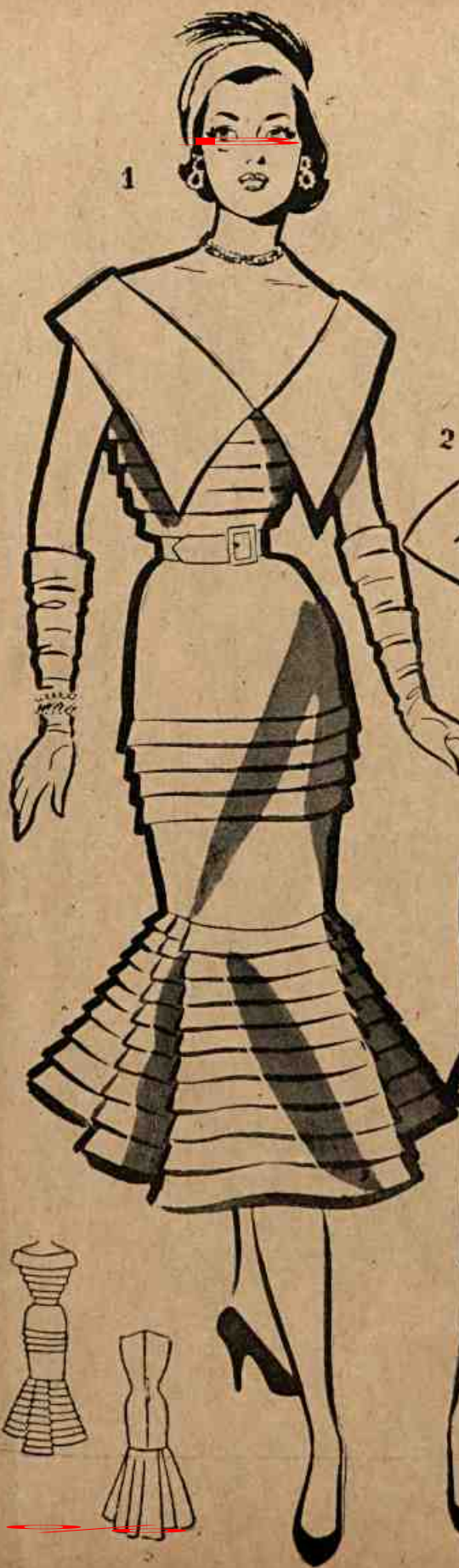
Os Modelos da Semana

ORIGINAL VESTIDO DE PRAIA EM "TOILE" BRANCA, PREGUEADA NA FRENTE COM BOLSOS EMBUTIDOS E CINTO DA MESMA FAZENDA. MODELOS DE JEAN PATOU. MANEQUIM 46, MOLDES DE 6 A 14 NO SUPLEMENTO ANEXO.

ELEGANTE VESTIDO EM LINHO IRLANDES COM GOLA MANDARIM E BOLSOS FINAMENTE PREGUEADOS. MODELOS DE VITÓRIA KAY. MANEQUIM 44, MOLDES DE 12 A 18 NO SUPLEMENTO ANEXO (N. Y. D. I. — APLA).

1. As lapelas muito abertas deste vestido deixam ver um "plastron" de goatinha alta e pregueado. Saia reta com "ampleur" abaixo do joelho as costas de um babado pregueado.
2. A linha deste modelo, muito moderno é dada por numerosos panos que descem retos até os joelhos, onde se abrem bruscamente dando largura à saia.
3. O decote assimétrico deste vestido de seda prolonga-se obliquamente pela frente da saia em três babados.





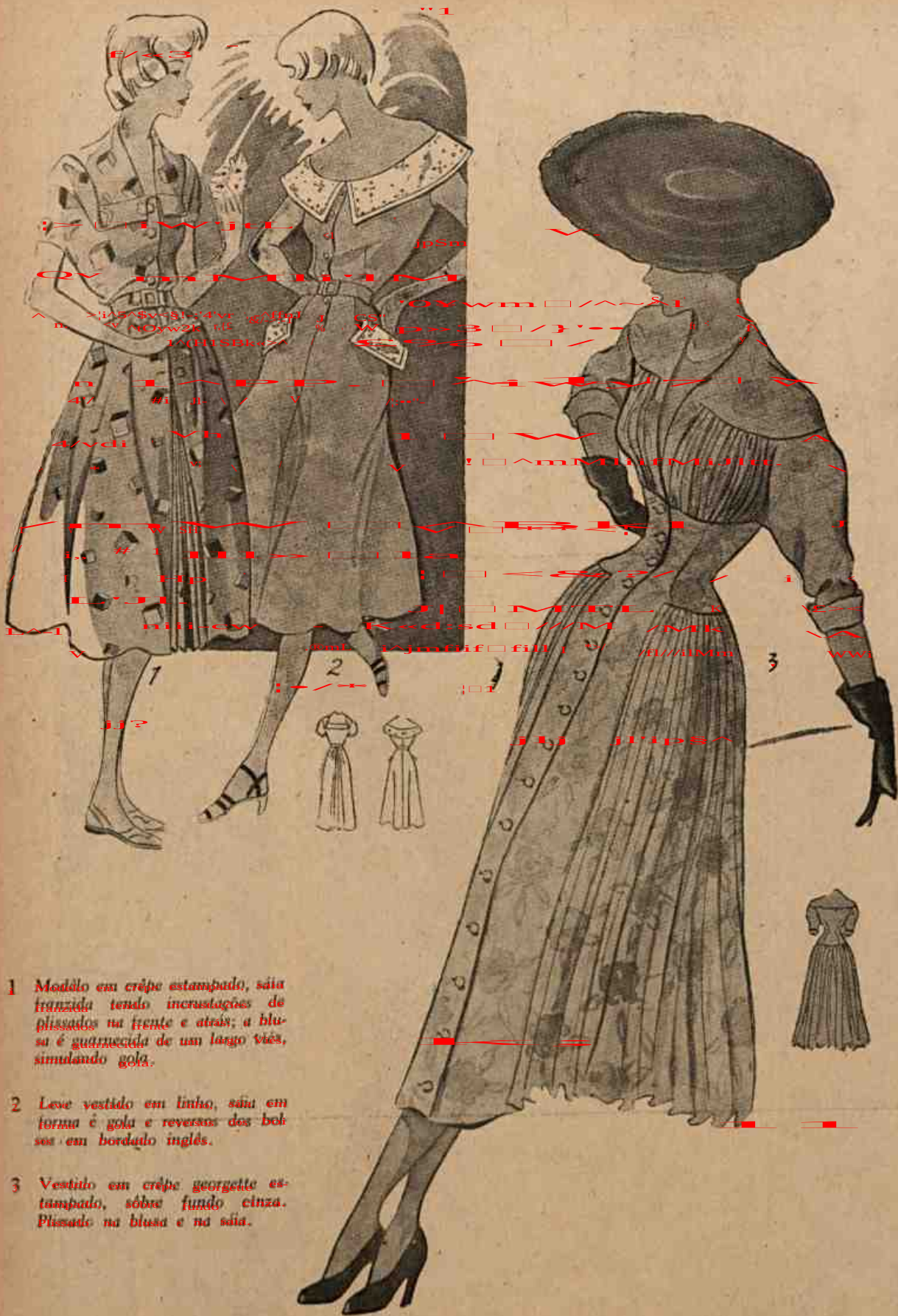
1. Vestido de verão, ornado de pregas horizontais, que cobrem toda blusa e ornam assimetricamente a saia. Decote amplo, gola em ponta.

2. Em fustão de seda, e em corte muito simples, é este vestido, cujo cinto de tafetá listrado tem uma larga ponta que forma um "panneau" livre.

3. O corpo longo e justo deste vestido sem mangas termina ao nível dos joelhos num "drape", afivelado abaixo do qual a saia se abre em longo godê.



Gil Brandão
Rio



1 Modelo em crêpe estampado, saia franzida tendo incrustações de plissados na frente e atrás; a blusa é guarnecida de um largo viés, simulando gola.

2 Leve vestido em linho, saia em forma e gola e reversos dos bolsos em bordado inglês.

3 Vestido em crêpe georgette estampado, sobre fundo cinza. Plissado na blusa e na saia.



3 Bonito vestido de efeito de duas peças, em tussor celeste. Bolsas grandes de reversos pespontados

1 Modelo kimono, com recortes em ponta. E' em panamá cor de areia e os acessórios em azul-violeta.

2 Graceioso vestido em tecido quadriculado, guarnecido de piqué branco.

- 1 Elegante vestido em surahi quadriculado vermelho sobre fundo cinza-claro. Pregas macho dão amplitude à saia.
- 2 Gracioso modelo em linho, tendo a frente da blusa e o pequeno avental em delicado bordado.
- 3 Vestido em linho, de corte assimétrico, guarnecido de botões.





1 Elegante vestido em crepe georgette estampado; os panos incrustados franzidos são trabalhados, na parte superior, em nervuras.

2 Juvenil modelo em crepe azul-marinho; a saia é plissada em toda a roda e a blusa guarnecida de abotoadura dupla.

3 Encantador vestido tendo as mangas balão trabalhadas em nervuras. Sob os bolsos originais são incrustados panos em "plisse sobre".



- 1 Vestido estampado em "pois", de mangas japonesas. Pencas ajustam o talhe e se prolongam em pregas que emprestam amplitude à saia.
- 2 Vestido em tecido de listras. Peitilho simulando pelerine; saia gôde, em viés.
- 3 Juvenil modelo em linho, abotoado na frente. Blusa ligeiramente franzida pelo a pala; dois bolsos grandes aplicados na saia em forma.
- 4 Original comu de praia, composto de sã e bolero guarnecido de piquê branco.





1 Elegante vestido em surah estampado de "pois" amarelos.

2 Elegante duas-peças em seda estampada; a blusa com reversos bem grandes acompanha a saia plissada.

3 Em shantung ou em seda fina é feita duas-peças de saia justa. Uma prega facilita o andar.



1 Elegante vestido em tussor, sem mangas; guarnecem pregas horizontais, batidas.

2 Simples e bonito modelo em linho, abotoado nos ombros e ao lado, tendo saia toda pregueada.

Encantador modelo em crepe de seda estampado, tendo partes plissadas e um "corselete" intercalado.



TEMA E VARIAÇÕES

Com renda, lingerie, seda estampada, mousseline, tafetá quadriculado e cetim, são algumas das maneiras pelas quais você pode aproveitar uma mesma saia plissada, e apresentar-se sempre elegantemente trajada.





- 1 Elegante duas-pezas; jaqueta sem mangas e recortes perfeitados.
- 2 Bordado inglês guarnece este bonito vestido em pique ou tussor.
- 3 Particularmente juvenil é este modelinho enfeitado de franzidos, em tafetá ou organza.

manhãs de SOL

2

1. Vestido de linho em 3 tons, azul-marinho, vermelho e violeta. Blusa de alças e saia ampla.

2. A blusa deste modelo com bastante franzido na frente é formada por 2 panos que rodeiam o pescoço dando um laço. Saia godê, franzida na frente e bolsos com lapelas.

1



GIL Beardão

1 A originalidade deste vestido está na união de faixas listradas, uma azul e branco, a outra, vermelho e branco, de maneira que haja perfeita coincidência das listras nas costuras.

2 Vestido de linho com bordados brancos. Saia em numerosas formas.

3 Vestido em fustão, com lapela masculina, saia com pregas na frente e abas verticais.

2



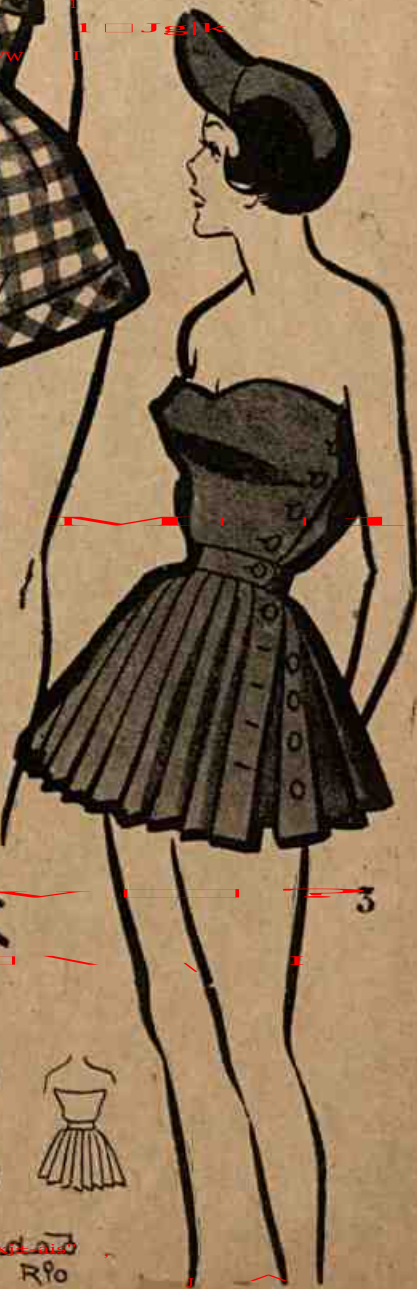
Carandá
R 90

SHORTS

1 Short em tecido escocês, sem mangas, calções fêcos e latex na cintura.

2 Em algodão escocês, este short frontal tem enriedes na barra da calça e por baixo do busto.

3 Short sem alças abotoado lateralmente e com saio de pregueado.



Gil Brandão
Rio

- 1 *Piegas plissadas cobrem completamente este vestido de frente única, gola, e gravata de gorgurão preto.*
- 2 *A blusa deste vestido é trespassada, dando nó nos ombros. Saia pregueada por baixo de uma pala recortada com enfiar.*
- 3 *Também de frente única, este modelo de algodão quadriculado. Fitas brancas largas e franzidas no busto e sobre os quadris são os ornamentos deste vestido.*



3 modelos simples

1. Vestido de verão, decote amplo e abotoamento dianteiro. Dois grandes bolsos com lapelas, estão aplicados na saia.

2. Em algodão quadriculado, é este vestido sem mangas e de decote quadrado. Botões nos ombros e nos lados. Bolsos aplicados na saia.

3. Vieses brancos enfeitam este modelo de pâncreu amarelo, abotoado lateralmente e com grande laço nos ombros.



1 Vestido de praia em piquê branco, saia justa. Sobre-saia gôde e parte do corpo em fustão estampado. Grande laço no decote.

2 Busto sem alças preso por elástico com abutante franzido. Saia justa com duas lapelas. Faixa de gaze na cintura.

3 Vestido todo pregueado por baixo de uma blusa lisa abotoada nos ombros.

2

3

1

GILBERTO
Rio



1 Vestido de linho claro, sem mangas, saia reta com dois bolsos aplicados em ângulo. Barras bordadas com pérolas e canutilhos completam a elegância do modelo.

2 Vestido em duas cores, blusa frente única e saia larga. Bolso aplicado na saia. Na cor mais escura, uma fita branca arremata as costuras.

G. B. Cardoso
Rio



- 1 Vestido de linho com bolsos recortes e botões simétricos na blusa e na saia.
- 2 Modêlo em seda "patou", cuja frente tem o plissado preso por costuras horizontais. A barra plissada se prolonga pelas costas da saia.
- 3 Vestido de "faille" cujo decote é mantido nos ombros por dois "clips" de pedras. Saia reta e "echappe" de mousseline plissada na cintura.



TAPETES
E PASSADEIRAS
DE TÔDAS AS CORES
E TAMANHOS



Grande Venda de Aniversário

TAPETES
MOVEIS AVULSOS
E NOVIDADES PARA
PRESENTES ÚTEIS



65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO



*Cada dia
há mais
KOLYNOS-ISTAS*

KOLYNOS CREME DENTAL
CIENTÍFICO